



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO



SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS DO IST 2013

*Comparação entre os diplomados
de 2011, 2010, 2007 e 2002
(1, 2, 5 e 10 anos após a
conclusão do curso)*



ÍNDICE

CONSIDERAÇÕES INICIAIS; UNIVERSOS E TAXAS DE RESPOSTA

1. Situação profissional dos diplomados do IST
2. Quanto ganham os diplomados do IST
3. O papel do IST na formação de profissionais de referência
4. Prosseguimento de estudos

UNIVERSOS EM ANÁLISE

ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO

<i>2011</i>	<i>1 ano após a conclusão do curso</i>
<i>2010</i>	<i>2 anos após a conclusão do curso</i>
<i>2007</i>	<i>5 anos após a conclusão do curso</i>
<i>2002</i>	<i>10 anos após a conclusão do curso</i>

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Contextualização, Objectivos & Estrutura

A situação e percurso profissional dos diplomados tem sido uma área temática de grande relevância para o **IST**, que, aliás, foi uma das **primeiras instituições de ensino superior em Portugal a desenvolver medidas e mecanismos de análise e acompanhamento da realidade profissional dos seus diplomados**, mecanismo essencial para o seu desenvolvimento estratégico e para a disponibilização de informação de apoio à escolha do curso por candidatos ao ensino superior.

A preocupação com as temáticas de emprego foi reforçada em **2008** com a **criação do Observatório de Empregabilidade dos Diplomados do IST (OEIST)** e em **2009** com o **Núcleo de Parcerias Empresariais (NPE)**. O primeiro mais orientado para a monitorização da empregabilidade e o segundo para o desenvolvimento de carreira. Em 2013, o OEIST foi integrado no **NÚCLEO DE ESTUDOS E PROJECTOS**, estrutura orientada para a participação em projectos nacionais e internacionais e para a produção de indicadores relevantes e essenciais para a gestão do IST, com ênfase na temática da empregabilidade. Estas iniciativas, conjuntamente com outras actividades da responsabilidade dos órgãos de gestão, dos departamentos, de grupos de alunos ou da AEIST (Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico), têm contribuído para relevar o papel cada vez mais preponderante que este domínio tem na determinação do Valor Económico e Social das Instituições de Ensino Superior.

Este documento exprime na sua concepção os vários anos de experiência acumulada e de evolução metodológica na análise da realidade profissional dos diplomados do IST. Cada estudo é sempre acompanhado de uma análise exaustiva dos processos anteriores, da realidade presente e conseqüentemente de uma eventual revisão e adaptação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às novas realidades. Existe ainda uma preocupação muito vincada em **obter informação de qualidade** que reflecta do modo mais fiel possível a realidade, tentando garantir desse modo as maiores taxas de resposta possíveis (nos 2 estudos mais recentes o IST possui dados acerca dos seus recém-diplomados com **taxas de resposta na ordem dos 50%**).

A análise da situação profissional dos diplomados do IST em 2013 pretende analisar os principais indicadores relativos à inserção profissional dos mesmos. Este trabalho foi feito com base num levantamento efectuado no início de 2013 aos diplomados de **2011, 2010, 2007 e 2002** (respectivamente, com **1, 2, 5 e 10 anos após a conclusão do curso**). Esta metodologia repete o trabalho iniciado no anterior relatório que visava a comparação e paralelismo entre diferentes coortes, podendo assim aferir o impacto do tempo de experiência profissional. Considerando a volatilidade e instabilidade actual do mercado de trabalho em Portugal e na Europa, considerou-se pertinente a análise comparativa de uma **3ª coorte** (2007 | 2 anos após a conclusão do curso) e uma **4ª coorte** (2002 | 10 anos após a conclusão do curso) que permite verificar o impacto de uma experiência profissional mais alargada no contexto actual.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Notas Metodológicas

- O universo considerado engloba todos os alunos que tinham solicitado carta de curso à data da extracção de dados (Fevereiro de 2013), com informação constante no sistema FÉNIX com contacto de correio electrónico conhecido; são considerados diplomados de cada uma das coortes analisados (2011, 2010, 2007 e 2002), aqueles que se diplomaram até 31 de Dezembro do ano da respectiva coorte.
- A recolha de dados foi efectuada com recurso a inquérito por questionário via online que esteve activo entre 19/02/2013 e 29/04/2013. Link de acesso enviado via correio electrónico.
- Após o lançamento foram efectuadas 3 insistências a fim de aumentar as taxas de resposta nos cursos com menor número de diplomados em: 04/03/2013; 22/03/2013 e 22/04/2013.
- Foram utilizados 3 instrumentos de recolha: um questionário para as coortes de 2011 e 2010, um para a coorte de 2007 e outro para a coorte de 2002.
- Apenas foram contemplados os diplomados de 2º ciclo ou Mestrado Integrado, dado que existe um relatório específico que analisa os diplomados do 1º ciclo que não prosseguem estudos no IST.
- A análise dos indicadores nalguns cursos com menor representatividade amostral ou com universos de reduzida dimensão deverão ser analisados com algum cuidado, dado que a expressividade percentual em algumas categorias podem estar sobre ou subvalorizada; o tratamento de algumas variáveis em alguns cursos com o N reduzido (mesmo com taxas de resposta elevada) também deve ser lido com o devido cuidado.
- A análise da variável remuneração deve ter em conta que o salário total é a soma da remuneração fixa mais a remuneração variável (nota explicativa constante no capítulo sobre a remuneração).
- A análise das áreas de desempenho das funções contempla os trabalhadores com contrato de efectivo, a termo, estagiários e profissionais liberais. Este indicador não foi aplicado a bolseiros de projecto e trabalhadores por conta própria
- Nem todos os cruzamentos e distribuições por curso foram efectuadas ou estão disponíveis individualmente ao longo do documento, pelo que, em caso de necessidade de dados adicionais, o pedido deve ser direccionado ao OEIST, através do email, oe@ist.utl.pt ou rui.mendes@ist.utl.pt.
- Algumas tabelas por curso, dada a sua complexidade, apenas apresentam os valores globais. Para maior aprofundamento pode contactar o OEIST.
- Relativamente à mortalidade das amostras (nº de diplomados com contactos não válidos ou desactualizados / nº total de diplomados), foi dada indicação das mesmas mas optou-se por considerar as taxas de resposta sobre o nº total de diplomados independentemente da validade do contacto de modo a manter a relação com o nº efectivo de diplomados. Nas coortes de 2010 e 2011 esta mortalidade é residual e não foi referida.
- Os dados relativos à coorte de 2002 são apresentados apenas globalmente e não por curso. Os contactos dos alunos diplomados em 2002 não estão totalmente actualizados e, conseqüentemente, a taxa de resposta é significativamente inferior à das restantes coortes .

2. UNIVERSO E TAXAS DE RESPOSTA POR CURSO—1 e 2 anos após a conclusão do curso

Diplomados 2011—1 Ano após a conclusão do curso

Curso	Sigla	N	n	Taxa de Resposta
Arquitectura	MA	41	16	39,0%
Bioengenharia e Nanosistemas	MBioNano	3	2	66,7%
Biotecnologia	MBiotec	17	10	58,8%
Eng. ^ª Aeroespacial	MEAer	33	18	54,5%
Eng. ^ª Ambiente	MEAmbi	23	8	34,8%
Eng. ^ª Arquitectura Naval	MEAN	15	4	26,7%
Eng. ^ª Biológica	MEBiol	24	17	70,8%
Eng. ^ª Biomédica	MEBiom	23	16	69,6%
Eng. ^ª Civil	MEC	135	62	45,9%
Eng. ^ª Electrónica	MEE	9	6	66,7%
Eng. ^ª Electrotécnica e de Computadores	MEEC	107	45	42,1%
Eng. ^ª Física e Tecnológica	MEFT	15	7	46,7%
Eng. ^ª Gestão Industrial	MEGI	25	7	28,0%
Eng. ^ª Geológica e de Minas	MEGM	8	6	75,0%
Eng. ^ª Informática e de Computadores - Alameda	MEIC-A	53	29	54,7%
Eng. ^ª Informática e de Computadores - Tagus Park	MEIC-T	44	25	56,8%
Eng. ^ª Materiais	MEMat	7	5	71,4%
Eng. ^ª Mecânica	MEMec	77	35	45,5%
Eng. ^ª Química	MEQ	31	14	45,2%
Eng. ^ª Redes e Comunicações	MERC	19	12	63,2%
Eng. ^ª Território	MET	6	5	83,3%
Matemática e Aplicações	MMA	14	9	64,3%
Química	MQ	4	3	75,0%
Sistemas Complexos de Infra-estruturas de Transportes	MSCIT	11	5	45,5%
IST		744	366	49,2%

Diplomados 2010—2 Anos após a conclusão do curso

Curso	Sigla	N	n	Taxa de Resposta
Arquitectura	MA	41	12	29,3%
Bioengenharia e Nanosistemas	MBioNano	2	1	50,0%
Biotecnologia	MBiotec	5	3	60,0%
Eng. ^ª Aeroespacial	MEAer	22	10	45,5%
Eng. ^ª Ambiente	MEAmbi	26	12	46,2%
Eng. ^ª Arquitectura Naval	MEAN	9	3	33,3%
Eng. ^ª Biológica	MEBiol	21	13	61,9%
Eng. ^ª Biomédica	MEBiom	26	15	57,7%
Eng. ^ª Civil	MEC	147	72	49,0%
Eng. ^ª Electrónica	MEE	17	9	52,9%
Eng. ^ª Electrotécnica e de Computadores	MEEC	128	45	35,2%
Eng. ^ª Farmacêutica	MEFarm	12	4	33,3%
Eng. ^ª Física e Tecnológica	MEFT	31	16	51,6%
Eng. ^ª Gestão Industrial	MEGI	33	8	24,2%
Eng. ^ª Geológica e de Minas	MEGM	11	5	45,5%
Eng. ^ª Informática e de Computadores - Alameda	MEIC-A	66	29	43,9%
Eng. ^ª Informática e de Computadores - Tagus Park	MEIC-T	41	15	36,6%
Eng. ^ª Materiais	MEMat	7	4	57,1%
Eng. ^ª Mecânica	MEMec	60	28	46,7%
Eng. ^ª Química	MEQ	37	16	43,2%
Eng. ^ª Redes e Comunicações	MERC	17	5	29,4%
Eng. ^ª Território	MET	2	1	50,0%
Matemática e Aplicações	MMA	9	6	66,7%
Química	MQ	11	6	54,5%
Sistemas Complexos de Infra-estruturas de Transportes	MSCIT	4	1	25,0%
IST		785	339	43,2%

A análise por curso foi efectuada apenas para os cursos com um número de respostas superior ou igual a 10 ($n \geq 10$)

2. UNIVERSO E TAXAS DE RESPOSTA POR CURSO—5 e 10 anos após a conclusão do curso

Diplomados 2007*—5 Anos após a conclusão do curso

Curso	Sigla	N	n	Taxa de Resposta
Arquitectura	MA	18	7	38,9%
Eng. ^ª Aeroespacial	MEAer	27	9	33,3%
Eng. ^ª Ambiente	MEAmb	35	12	34,3%
Eng. ^ª Arquitectura Naval	MEAN	10	6	60,0%
Eng. ^ª Biológica	MEBiol	54	20	37,0%
Eng. ^ª Biomédica	MEBiom	27	16	59,3%
Eng. ^ª Civil	MEC	152	48	31,6%
Eng. ^ª Electrotécnica e de Computadores	MEEC	135	42	31,1%
Eng. ^ª Física e Tecnológica	MEFT	27	10	37,0%
Eng. ^ª Gestão Industrial	MEGI	16	3	18,8%
Eng. ^ª Geológica e de Minas	MEGM	6	2	33,3%
Eng. ^ª Informática e de Computadores - Alameda	MEIC-A	99	20	20,2%
Eng. ^ª Informática e de Computadores - Tagus Park	MEIC-T	32	9	28,1%
Eng. ^ª Materiais	MEMat	13	4	30,8%
Eng. ^ª Mecânica	MEMec	87	28	32,2%
Eng. ^ª Química	MEQ	42	13	31,0%
Eng. ^ª Redes e Comunicações	MERC	11	5	45,5%
Eng. ^ª Território	MET	18	2	11,1%
Matemática e Aplicações	MMA	21	10	47,6%
Química	MQ	19	12	63,2%
IST		849	278	32,7%

* A mortalidade da amostra é de 12% (106 contactos não válidos. A taxa de resposta sem os contactos não válidos seria de 37,4%)

Diplomados 2002*— 10 Anos após a conclusão do curso

Curso	Sigla	N	n	Taxa de Resposta
Arquitectura	LA	2	0	0,0%
Eng. ^ª Ambiente	LEAM	24	9	37,5%
Eng. ^ª Aeroespacial	LEA	18	2	11,1%
Eng. ^ª Biológica	LEBL	18	5	27,8%
Eng. ^ª Civil	LEC	136	12	8,8%
Eng. ^ª Electrotécnica e de Computadores	LEEC	142	18	12,7%
Eng. ^ª Física e Tecnológica	LEFT	31	11	35,5%
Eng. ^ª Gestão Industrial	LEGI	23	4	17,4%
Eng. ^ª Informática e de Computadores	LEIC	109	18	16,5%
Eng. ^ª Materiais	LEMAT	10	1	10,0%
Eng. ^ª Minas	LEMIN	7	2	28,6%
Eng. ^ª Mecânica	LEM	93	18	19,4%
Eng. ^ª Naval	LEN	3	1	33,3%
Eng. ^ª Química	LEQ	92	29	31,5%
Eng. ^ª Território	LET	21	1	4,8%
Matemática aplicada à computação	LMAC	19	2	10,5%
Química	LQ	3	0	0,0%
IST		751	133	17,7%

* A coorte de 2002 tem um elevado nº de contactos não válidos e/ou desactualizados. Dos 751 diplomados, 334 não possuíam um contacto válido/activo pelo que a mortalidade da amostra nesta coorte bastante significativa: 44% dos contactos disponíveis não eram válidos. Subtraindo estes contactos à população a taxa de resposta seria de 31,9%.

A análise por curso foi efectuada apenas para os cursos com um número de respostas superior ou igual a 10 (n>=10)

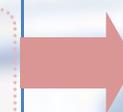
- A totalidade de diplomados em 2011 que prosseguiram estudos auferem uma *bolsa, cujo valor médio é de 1.230€*
- Nos diplomados em 2011, *as estruturas do IST* são responsáveis por *10,4% das formas de obtenção de emprego.*
- *84%* dos diplomados em 2011 estão a trabalhar na sua *área de formação*
- Os diplomados do IST desempenham *maioritariamente* funções na *área de projecto*
- Os diplomados em 2011 receberam em média, *4 ofertas de trabalho*
- *14%* dos diplomados em 2011 *desempenham cargos de chefia*

1.SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS DO IST



1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.1 Situação profissional

Ano de conclusão do curso	Empregado	A prosseguir estudos, com bolsa	A procurar emprego
2011 (1 ano após a conclusão)	76,5%	13,9%	9,6%
2010 (2 anos após a conclusão)	75,2%	16,5%	8,3%
2007 (5 anos após a conclusão)	78,1%	17,6%	4,3%
2002 (10 anos após a conclusão)	84,8%	12,9%	2,3%



57% dos diplomados em 2011 que estão a procurar emprego, já estiveram empregados

89% dos diplomados em 2010 que estão a procurar emprego, já estiveram empregados

Situação profissional por curso

2011

Curso	Empregado	A prosseguir estudos	A procurar emprego
MA	56,3%	6,3%	37,5%
MBiotec	50,0%	30,0%	20,0%
MEAer	88,9%	11,1%	-
MEBiol	70,6%	29,4%	-
MEBiom	50,0%	43,8%	6,3%
MEC	85,5%	6,5%	8,1%
MEEC	88,9%	4,4%	6,7%
MEIC-A	86,2%	10,3%	3,4%
MEIC-T	96,0%	4,0%	-
MEMec	94,3%	2,9%	2,9%
MEQ	50,0%	14,3%	35,7%
MERC	91,7%	8,3%	-

2010

Curso	Empregado	A prosseguir estudos	A procurar emprego
MA	100,0%	-	-
MEAer	70,0%	20,0%	10,0%
MEAmbi	83,3%	8,3%	8,3%
MEBiol	61,5%	23,1%	15,4%
MEBiom	26,7%	60,0%	13,3%
MEC	69,4%	9,7%	20,8%
MEEC	95,6%	2,2%	2,2%
MEFT	18,8%	81,3%	-
MEIC-A	89,7%	10,3%	-
MEIC-T	100,0%	-	-
MEMec	82,1%	14,3%	3,6%
MEQ	81,3%	12,5%	6,3%

2007

Curso	Empregado	A prosseguir estudos	A procurar emprego
MEAmb	83,3%	8,3%	8,3%
MEBiol	60,0%	35,0%	5,0%
MEBiom	50,0%	50,0%	0,0%
MEC	83,3%	8,3%	8,3%
MEEC	85,7%	11,9%	2,4%
MEFT	50,0%	50,0%	0,0%
MEIC-A	95,0%	5,0%	0,0%
MEMec	89,3%	10,7%	0,0%
MEQ	92,3%	0,0%	7,7%
MMA	90,0%	10,0%	0,0%
MQ	41,7%	50,0%	8,3%

1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.2 Tempo de Espera para obtenção do 1º Emprego (1 e 2 anos após a conclusão do curso)

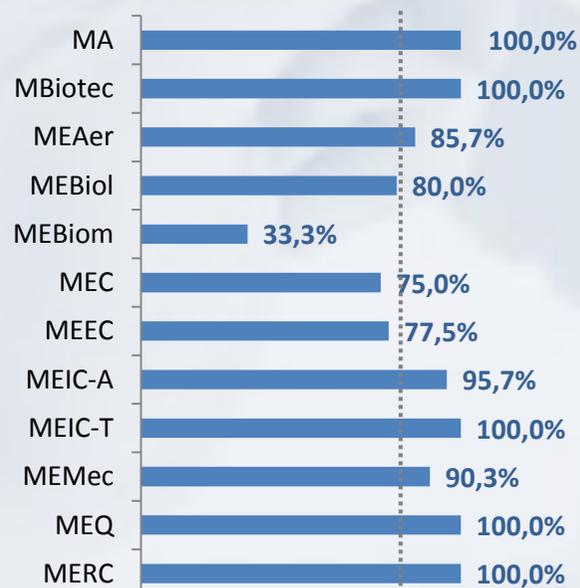
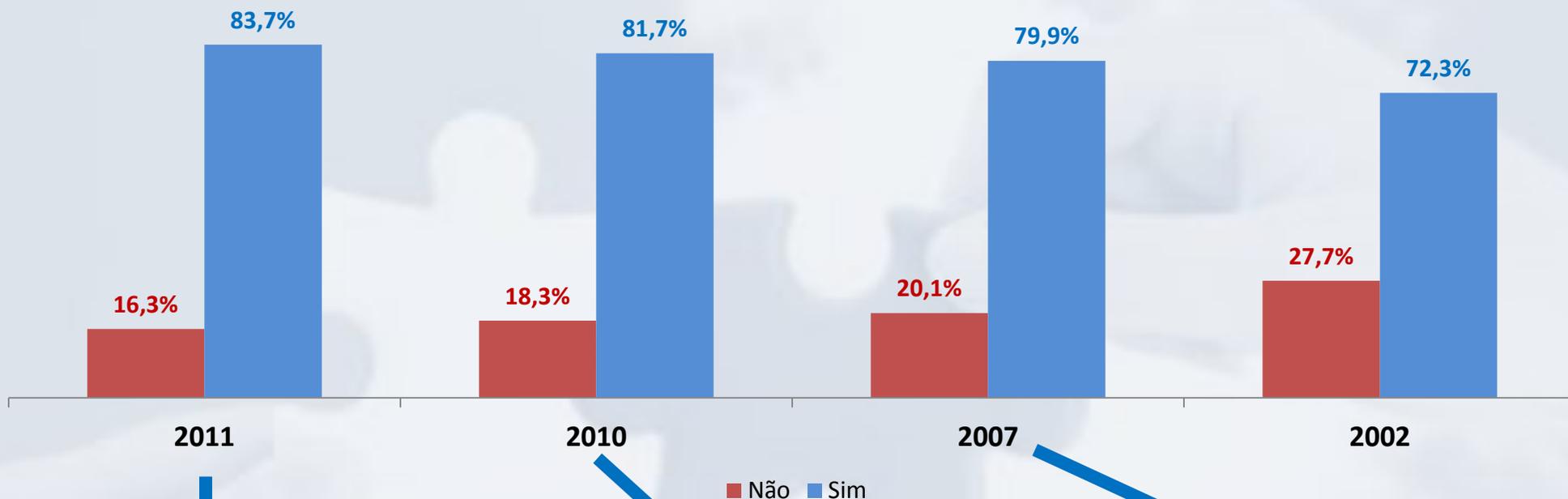
Diplomados 2011—1 ano após a conclusão do curso

	Antes de terminar o curso	Entre 0 e 1 mês após terminar o curso	Entre 1 a 3 meses após terminar o curso	Entre 3 a 6 meses após terminar o curso	Entre 6 a 12 meses após terminar o curso	12 meses após terminar o curso
MA	23,1%	23,1%	23,1%	30,8%	-	-
MBiotec	50,0%	-	16,7%	33,3%	-	-
MEAer	55,6%	11,1%	16,7%	11,1%	5,6%	-
MEBiol	20,0%	26,7%	6,7%	6,7%	6,7%	33,3%
MEBiom	53,8%	7,7%	23,1%	15,4%	-	-
MEC	37,5%	8,9%	14,3%	19,6%	16,1%	3,6%
MEEC	62,8%	16,3%	11,6%	7,0%	2,3%	-
MEIC-A	76,9%	11,5%	11,5%	-	-	-
MEIC-T	68,0%	16,0%	4,0%	-	12,0%	-
MEMec	43,8%	12,5%	18,8%	18,8%	3,1%	3,1%
MEQ	60,0%	-	10,0%	10,0%	10,0%	10,0%
MERC	72,7%	27,3%	-	-	-	-
IST	52,2%	13,2%	12,9%	12,3%	6,3%	3,1%

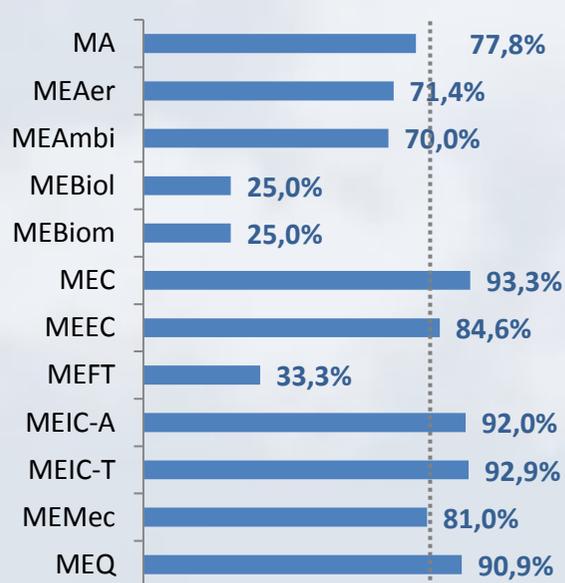
Diplomados 2010—2 anos após a conclusão do curso

	Antes de terminar o curso	Entre 0 e 1 mês após terminar o curso	Entre 1 a 3 meses após terminar o curso	Entre 3 a 6 meses após terminar o curso	Entre 6 a 12 meses após terminar o curso	12 meses após terminar o curso
MA	33,3%	8,3%	33,3%	16,7%	8,3%	-
MEAer	25,0%	37,5%	25,0%	-	12,5%	-
MEAmbi	41,7%	8,3%	8,3%	16,7%	16,7%	8,3%
MEBiol	16,7%	33,3%	8,3%	33,3%	8,3%	-
MEBiom	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	-	-
MEC	63,5%	11,1%	11,1%	4,8%	7,9%	1,6%
MEEC	74,4%	18,6%	0,0%	4,7%	2,3%	-
MEFT	44,4%	33,3%	22,2%	-	-	-
MEIC-A	70,4%	18,5%	-	7,4%	3,7%	-
MEIC-T	86,7%	6,7%	-	6,7%	0,0%	-
MEMec	33,3%	29,6%	18,5%	11,1%	7,4%	-
MEQ	38,5%	7,7%	15,4%	15,4%	15,4%	7,7%
IST	53,9%	17,5%	11,4%	9,8%	6,1%	1,3%

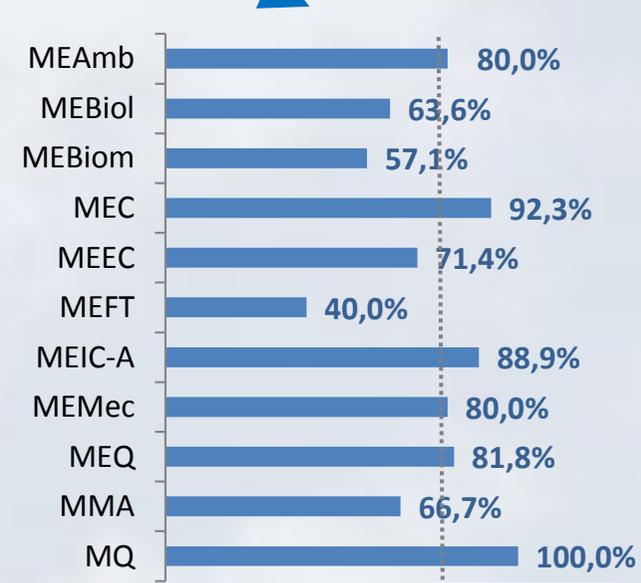
1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.3 Diplomados a trabalhar na área de formação



IST—83,7%



IST—81,7%



IST—79,9%

1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.4 Forma de colocação no actual emprego

Forma de Colocação	2011	2010	2007	2002
Academia	1,5%	0,8%	1,4%	1,8%
AEIST	-	0,4%	1,4%	1,8%
Agência de emprego	0,7%	3,6%	2,4%	2,7%
Anúncio	16,6%	20,9%	22,3%	22,7%
Candidatura espontânea	24,0%	20,5%	19,9%	21,8%
Concurso público	9,2%	9,2%	10,4%	10,9%
Contactos pessoais	15,1%	16,1%	22,3%	26,4%
Criação de negócio próprio	0,7%	2,0%	2,4%	2,7%
Departamentos académicos	3,0%	1,2%	2,8%	3,6%
Head-Hunters	2,2%	3,2%	2,4%	0,9%
IAESTE/AISEC	0,4%	-	-	-
IEFP	1,5%	0,8%	0,5%	-
INOV	1,5%	1,6%	-	-
Job Bank IST (ATT)	7,4%	4,0%	0,5%	-
Program Trainees	8,1%	6,0%	7,6%	3,6%
Redes Sociais	7,7%	8,0%	3,3%	0,9%
Outra forma	0,4%	1,6%	0,5%	-
Contributo das estruturas do IST	10,4% ↗	5,6% ↗	4,8% ↗	4,7%

Assinalado a vermelho estão as principais formas de colocação por coorte. As formas assinaladas a sombreado são as que estão associadas ou são responsabilidade do IST.

O recurso à candidatura espontânea é a principal forma de colocação na coorte de 2011 com uma diferença assinalável para as restantes principais formas de colocação. No caso da coorte de 2010, a principal forma de colocação é o anúncio de emprego mas a candidatura espontânea tem um peso quase igual.

O anúncio de emprego e os contactos pessoais são a principal forma de colocação nos diplomados em 2007.

Relativamente aos diplomados em 2002, 10 anos após a conclusão do curso, os contactos pessoais são a principal forma de colocação e sugere que dado o tempo de permanência no mercado de trabalho, estes diplomados possuem uma rede de ligações e contactos que as coortes mais recentes não possuem e aproveitam-nas para se movimentar pelo mesmo.

Na coorte de 2011, os departamentos académicos e o job bank são responsáveis pela colocação de 10,4% dos diplomados.

1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.5 Forma de colocação por curso (1 ano após a conclusão do curso)

Curso	Academia	Agência de emprego	Anúncio	Candidatura espontânea	Concurso público	Contactos pessoais	Criação de negócio	Departamentos académicos	Head-Hunters	IAESTE/AISEC	IEFP	INOV	Job Bank IST (ATT)	Program Trainees	Redes Sociais	Outro
MA	-	-	-	44,4%	22,2%	11,1%	-	-	-	11,1%	-	-	-	-	-	11,1%
MBiotec	-	-	40,0%	-	60,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MEAer	-	-	12,5%	25,0%	25,0%	25,0%	-	-	6,3%	-	-	-	-	-	-	6,3%
MEBiol	-	-	8,3%	41,7%	-	-	-	8,3%	-	-	-	16,7%	8,3%	8,3%	-	8,3%
MEBiom	12,5%	-	37,5%	-	12,5%	12,5%	-	-	12,5%	-	-	-	-	12,5%	-	-
MEC	-	-	11,5%	26,9%	5,8%	21,2%	1,9%	3,8%	1,9%	-	3,8%	1,9%	3,8%	3,8%	-	13,5%
MEEC	2,6%	2,6%	13,2%	28,9%	5,3%	13,2%	-	2,6%	2,6%	-	-	-	10,5%	7,9%	-	10,5%
MEIC-A	-	-	16,0%	32,0%	4,0%	20,0%	4,0%	4,0%	4,0%	-	-	-	4,0%	4,0%	-	8,0%
MEIC-T	4,2%	4,2%	12,5%	29,2%	8,3%	12,5%	-	4,2%	4,2%	-	-	-	8,3%	4,2%	-	8,3%
MEMec	-	-	25,0%	12,5%	-	18,8%	-	-	-	-	6,3%	-	21,9%	9,4%	3,1%	3,1%
MEQ	-	-	33,3%	33,3%	-	-	-	33,3%	-	-	-	-	-	-	-	-
MERC	-	-	27,3%	9,1%	9,1%	18,2%	-	-	-	-	-	-	-	27,3%	-	9,1%

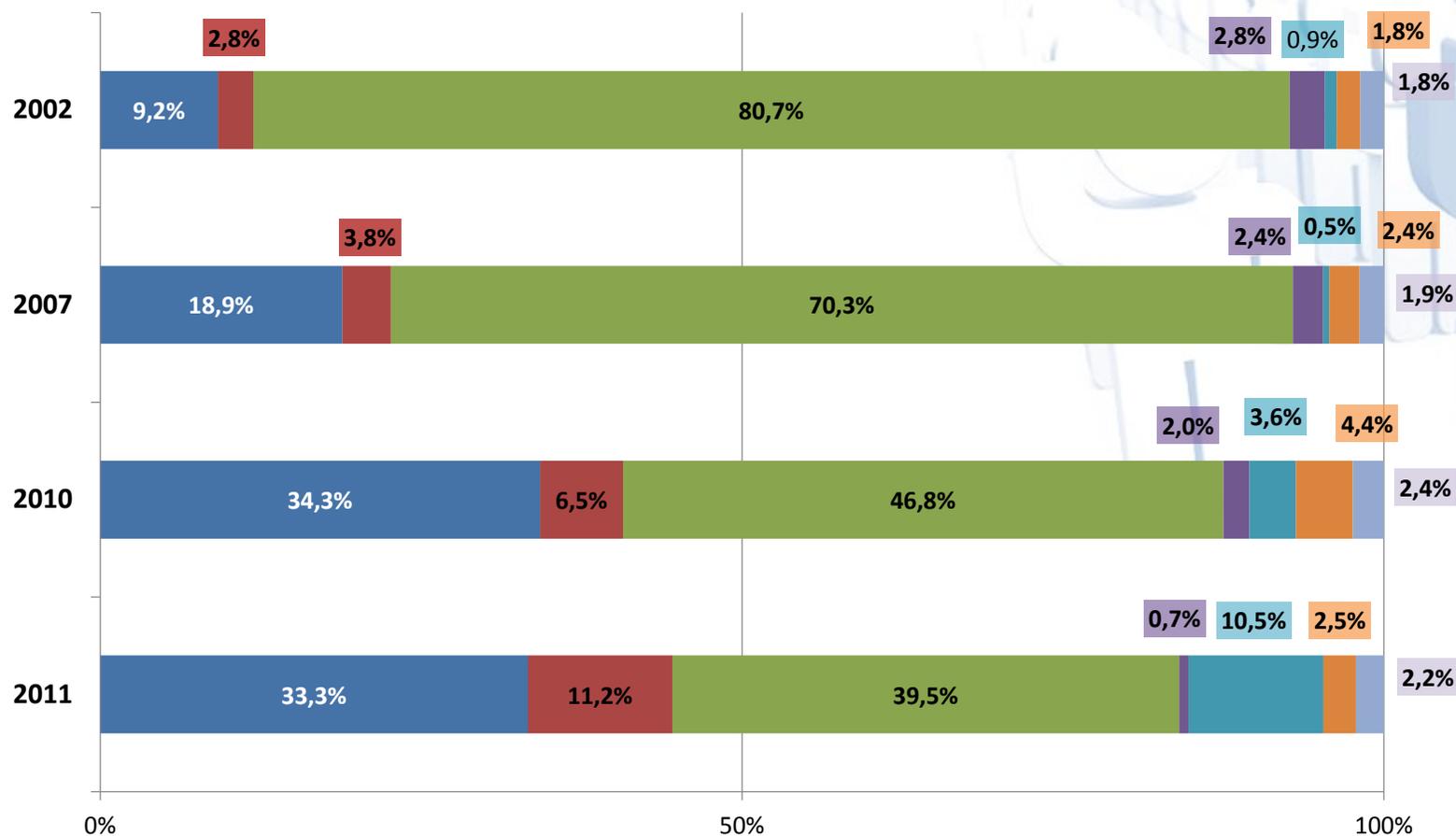
1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.6 Forma de colocação por curso (2 anos após a conclusão do curso)

Curso	Academia	AEIST	Agência de emprego	Anúncio	Candidatura espontânea	Concurso público	Contactos pessoais	Criação de negócio próprio	Departamentos académicos	Head-Hunters	IEFP	INOV	Job Bank IST (ATT)	Program Trainees	Redes Sociais	Outro
MA	-	-	-	36,4%	9,1%	-	18,2%	9,1%	-	-	9,1%	-	-	-	9,1%	9,1%
MEAer	-	-	-	14,3%	28,6%	42,9%	14,3%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MEAmbi	-	-	-	33,3%	44,4%	11,1%	-	-	-	-	-	-	11,1%	-	-	-
MEBiol	-	-	-	25,0%	25,0%	12,5%	-	-	-	12,5%	-	-	-	25,0%	-	-
MEBiom	-	-	-	50,0%	-	-	25,0%	-	-	25,0%	-	-	-	-	-	-
MEC	-	2,1%	6,3%	16,7%	35,4%	8,3%	16,7%	-	-	-	-	4,2%	4,2%	4,2%	-	2,1%
MEEC	2,3%	-	2,3%	30,2%	14,0%	4,7%	14,0%	2,3%	-	2,3%	-	2,3%	4,7%	11,6%	2,3%	7,0%
MEFT	-	-	-	-	50,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	50,0%	-	-
MEIC-A	-	-	7,7%	11,5%	26,9%	7,7%	19,2%	3,8%	3,8%	7,7%	-	-	-	3,8%	3,8%	3,8%
MEIC-T	-	-	13,3%	6,7%	13,3%	6,7%	13,3%	6,7%	6,7%	6,7%	-	-	-	6,7%	-	20,0%
MEMec	-	-	4,3%	17,4%	8,7%	13,0%	30,4%	-	-	-	-	-	13,0%	4,3%	-	8,7%
MEQ	7,7%	-	-	23,1%	15,4%	23,1%	-	-	-	-	-	-	-	15,4%	-	15,4%

1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.7 Forma de colocação por curso (5 anos após a conclusão do curso)

Curso	Academia	AEIST	Agência de emprego	Anúncio	Candidatura espontânea	Concurso público	Contactos pessoais	Criação de negócio próprio	Departamentos académicos	Head-Hunters	IEFP	Program Trainees	Outro
MEAmb	11,1%	-	-	-	33,3%	22,2%	11,1%	-	-	-	-	11,1%	11,1%
MEBiol	-	-	8,3%	16,7%	25,0%	8,3%	16,7%	8,3%	16,7%	-	-	-	-
MEBiom	-	-	-	37,5%	-	-	50,0%	12,5%	-	-	-	-	-
MEC	-	2,6%	2,6%	36,8%	23,7%	7,9%	15,8%	-	2,6%	2,6%	-	2,6%	2,6%
MEEC	-	-	-	26,5%	20,6%	11,8%	20,6%	2,9%	-	2,9%	-	5,9%	8,8%
MEFT	-	20,0%	-	40,0%	-	20,0%	20,0%	-	-	-	-	-	-
MEIC-A	-	5,3%	-	5,3%	15,8%	10,5%	42,1%	5,3%	5,3%	-	-	-	10,5%
MEMec	-	-	4,2%	25,0%	12,5%	4,2%	20,8%	-	-	4,2%	4,2%	4,2%	20,8%
MEQ	-	-	-	25,0%	33,3%	16,7%	8,3%	-	-	-	-	-	16,7%
MMA	-	-	-	22,2%	11,1%	33,3%	22,2%	-	-	-	-	11,1%	-
MQ	20,0%	-	-	20,0%	-	20,0%	20,0%	-	20,0%	-	-	-	-

1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.8 Tipo de vínculo profissional



33% dos diplomados em 2011 são efectivos

- A termo (Contrato de trabalho por tempo determinado, certo ou incerto)
- Bolsa de projecto
- Efectivo (Contrato de trabalho por tempo indeterminado)
- Empresário (negócio próprio)
- Estágio
- Prestação de serviços: recibos verdes ou similares
- Outro

Em qualquer uma das coortes o vínculo de efectivo é o que tem maior preponderância. Este facto torna-se mais meritório quando consideramos as coortes de 2011 e 2010, e as contextualizamos na incerteza e desequilíbrios que caracterizam o mercado de trabalho global actual.

Verifica-se também uma pouca expressividade dos estágios, incluindo nos diplomados em 2011.

1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.9 Tipo de vínculo profissional por curso (1 ano após a conclusão do curso)

Curso	A termo (Contrato de trabalho por tempo determinado, certo ou incerto)	Bolsa de projecto	Efectivo (Contrato de trabalho por tempo indeterminado)	Empresário (negócio próprio)	Estágio	Prestação de serviços: recibos verdes ou similares	Outro
MA	-	11,1%	11,1%	-	44,4%	-	33,3%
MBiotec	-	100,0%	-	-	-	-	-
MEAer	18,8%	31,3%	50,0%	-	-	-	-
MEBiol	50,0%	8,3%	8,3%	-	33,3%	-	-
MEBiom	25,0%	37,5%	37,5%	-	-	-	-
MEC	48,1%	3,8%	21,2%	1,9%	19,2%	3,8%	1,9%
MEEC	40,0%	2,5%	47,5%	-	5,0%	2,5%	2,5%
MEIC-A	20,8%	4,2%	70,8%	4,2%	-	-	-
MEIC-T	16,7%	8,3%	70,8%	-	4,2%	-	-
MEMec	42,4%	-	45,5%	-	6,1%	6,1%	-
MEQ	66,7%	16,7%	-	-	16,7%	-	-
MERC	36,4%	9,1%	54,5%	-	-	-	-

1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.10 Tipo de vínculo profissional por curso (2 anos após a conclusão do curso)

Curso	A termo (Contrato de trabalho por tempo determinado, certo)	Bolsa de projecto	Efectivo (Contrato de trabalho por tempo indeterminado)	Empresário (negócio próprio)	Estágio	Prestação de serviços: recibos verdes ou similares	Outro
MA	18,2%	-	9,1%	9,1%	18,2%	36,4%	9,1%
MEAer	16,7%	-	83,3%	-	-	-	-
MEAmbi	30,0%	20,0%	30,0%	-	10,0%	10,0%	-
MEBiol	50,0%	-	50,0%	-	-	-	-
MEBiom	-	33,3%	33,3%	-	-	33,3%	-
MEC	44,7%	8,5%	36,2%	-	6,4%	2,1%	2,1%
MEEC	37,2%	2,3%	53,5%	2,3%	-	2,3%	2,3%
MEFT	-	33,3%	66,7%	-	-	-	-
MEIC-A	15,4%	3,8%	76,9%	3,8%	-	-	-
MEIC-T	21,4%	-	71,4%	7,1%	-	-	-
MEMec	34,8%	8,7%	47,8%	-	4,3%	-	4,3%
MEQ	46,2%	23,1%	30,8%	-	0,0%	-	-

1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.11 Tipo de vínculo profissional por curso (5 anos após a conclusão do curso)

Curso	A termo (Contrato de trabalho por tempo determinado, certo)	Bolsa de projecto	Efectivo (Contrato de trabalho por tempo indeterminado)	Empresário (negócio próprio)	Estágio	Prestação de serviços: recibos verdes ou similares	Outro
MEAmb	30,0%	10,0%	50,0%	-	-	10,0%	-
MEBiol	16,7%	25,0%	41,7%	8,3%	-	8,3%	-
MEBiom	12,5%	-	62,5%	12,5%	-	-	12,5%
MEC	38,5%	-	48,7%	-	-	7,7%	5,1%
MEEC	5,6%	5,6%	86,1%	2,8%	-	-	-
MEFT	50,0%	-	50,0%	-	-	-	-
MEIC-A	5,3%	-	89,5%	5,3%	-	-	-
MEMec	12,0%	-	88,0%	-	-	-	-
MEQ	9,1%	9,1%	72,7%	-	-	-	9,1%
MMA	-	-	88,9%	-	11,1%	-	-
MQ	40,0%	20,0%	40,0%	-	-	-	-

1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.12 O que fazem os diplomados do IST ? Área de desempenho de funções*

2011		2010		2007		2002	
Projecto	60,2%	Projecto	52,7%	Projecto	49,7%	Projecto	38,2%
Informática	30,1%	Informática	27,0%	Gestão	28,1%	Gestão	38,2%
Planeamento	23,7%	Produção	24,3%	Planeamento	20,1%	I&D	19,6%
Produção	22,0%	Gestão	22,1%	Produção	19,1%	Informática	19,6%
Gestão	22,0%	Planeamento	19,8%	I&D	18,6%	Produção	17,6%
I&D	17,8%	Manutenção	19,4%	Informática	18,6%	Comercial	14,7%
Manutenção	13,1%	I&D	14,9%	Manutenção	12,1%	Planeamento	14,7%
Qualidade	8,1%	Qualidade	13,1%	Qualidade	12,1%	Formação/Ensino	13,7%
Comercial	7,6%	Outro	7,7%	Comercial	11,6%	Qualidade	11,8%
TIC's	5,9%	Comercial	7,2%	Outro	10,1%	TIC's	11,8%
Logística	4,7%	TIC's	5,0%	Formação/Ensino	5,0%	Outro	10,8%
Outro	3,8%	Contabilidade & Finanças	4,5%	TIC's	4,5%	Manutenção	5,9%
Contabilidade & Finanças	3,4%	Logística	3,6%	Contabilidade & Finanças	3,5%	Contabilidade & Finanças	4,9%
Marketing	1,7%	Formação/Ensino	2,7%	Logística	2,0%	Marketing	4,9%
Formação/Ensino	0,8%	Recursos Humanos	0,5%	Recursos Humanos	1,0%	Logística	1,0%
Recursos Humanos	0,4%	Marketing	0,5%	Marketing	0,5%	Recursos Humanos	1,0%

A **área de projecto** é a que tem maior **preponderância** em termos das funções desempenhadas pelos diplomados. É a área com maior peso em todas as coortes.

De notar que a **gestão** ganha **preponderância** à medida que aumenta o tempo de **experiência profissional**. Existem maiores percentagens de diplomados a desempenhar funções de gestão nas coortes com 5 e 10 anos de experiência profissional (28% e 38% respectivamente).

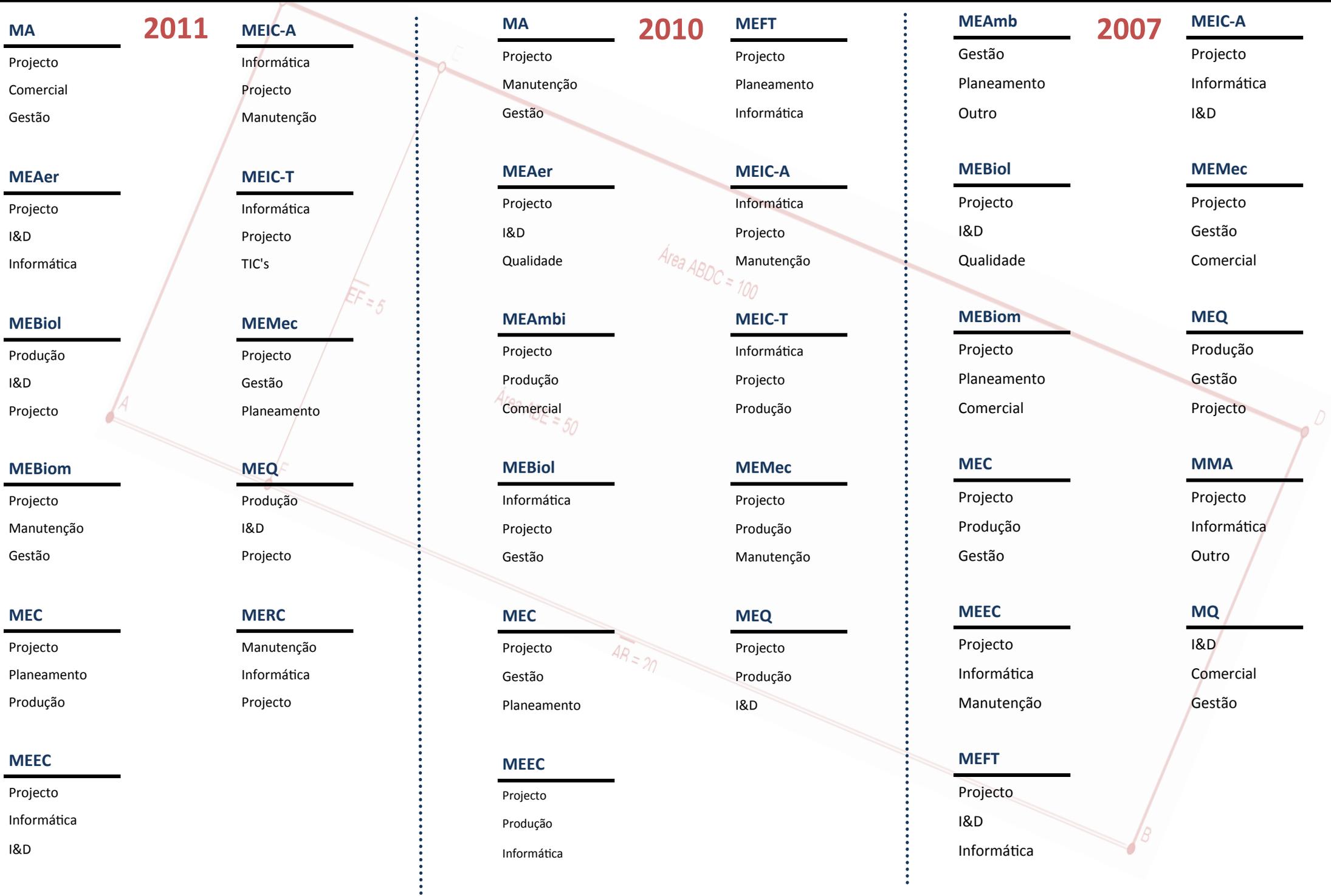
Estes dados sugerem que a **polivalência e versatilidade associadas aos trabalhadores formados em Engenharia e Tecnologia** permitem a um trabalhador que tenha iniciado uma carreira na área técnica, acumular ou transferir-se para uma **posição administrativa e de gestão**.

Internacionalização por área de desempenho de funções

	2011	2010	2007	2002
Produção	13,7%	42,6%	35,1%	16,7%
Projecto	17,7%	26,7%	29,3%	15,4%
Comercial	5,6%	18,8%	13,0%	20,0%
I&D	29,3%	30,3%	50,0%	35,0%
Manutenção	12,9%	23,8%	13,0%	16,7%
Qualidade	10,5%	20,7%	20,8%	0,0%
Gestão	16,0%	24,5%	19,6%	17,9%
Formação/Ensino	0,0%	33,3%	70,0%	21,4%
Planeamento	20,4%	38,6%	25,0%	6,7%
Informática	19,7%	13,8%	8,1%	15,8%
Logística	36,4%	25,0%	0,0%	100,0%
Contabilidade & Finanças	12,5%	20,0%	14,3%	40,0%
Recursos Humanos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Marketing	0,0%	0,0%	0,0%	40,0%
TIC's	21,4%	9,1%	0,0%	8,3%

* QUESTÃO DE ESCOLHA MÚLTIPLA. OS INQUIRIDOS PUDERAM SELECIONAR TODAS AS ÁREAS APLICÁVEIS.

1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.13 Áreas de desempenho de funções mais indicadas por curso



Maiores 10 empregadores dos diplomados do IST referidos pelos diplomados

2011 1 ano após a conclusão do curso

Deloitte, S.A.
Instituto Superior Técnico
Accenture
Novabase
Portugal Telecom
BPI
Capgemini
Galp Energia
Technip
EDP

2010 2 anos após a conclusão do curso

Novabase
Portugal Telecom
Instituto Superior Técnico
Accenture
Nokia Siemens Networks
EDP
Total E&P Angola
Deloitte, S.A.
Link Consulting
Siemens, S.A.

2007 5 anos após a conclusão do curso

Accenture
Banco de Portugal
EDP
Novabase
Agência Espacial Europeia
Instituto Superior Técnico
Portugal Telecom
Agência Portuguesa do Ambiente
Deloitte
Everis

2002 10 anos após a conclusão do curso

Novabase
Instituto Superior Técnico
EDP
ERSE—Ent. Reg. Serv. Energ.
Ericsson
Everis
Instituto Superior Técnico - INESC INOV
MCG
Refer
TAP Portugal

1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.14 Instituições Empregadoras por curso (3 instituições mais referidas em cada curso)

MA

AS Projetos
C.M.Lisboa
Imarte

2011

MEEC

EFACEC
Deloitte
PT

MBiotec

IST
LNEC
U.Algarve

MEIC-A

Accenture
Deloitte
Microsoft

MEAer

Ag.Esp.Europeia
IST
CEIIA

MEIC-T

Deloitte
Novabase
Everis

MEBiol

Hikma
Nestlé
IST

MEMec

Technip
Galp Energia
EDP

MEBiom

Accenture
IST
Novabase

MEQ

Exide
Caima
Galp Energia

MEC

Quadrante
Deloitte
COBA

MERC

PT
Novabase
Altran

MA

Quadrante
Sonae Sierra
Parque Escolar

2010

MEFT

IST
Maksen
PT

MEAer

TAP
NetJets
Portugália

MEIC-A

SAP
Accenture
Link Consult.

MEAmbi

LNEG
IST
EDP

MEIC-T

Novabase
Deloitte
Mckinsey & Co.

MEBiol

Accenture
Hovione
Novabase

MEMec

Infolau
Efacec
Technip

MEC

IST
Martifer
Teixeira Duarte

MEQ

IST
Galp Energia
Towers Watson

MEEC

PT
Nokia Siemens
EDP

MEAmb

APA
IST
Opway

2007

MEIC-A

Deloitte
Everis
YDreams

MEBiol

Biotrend
Nutre
Purac

MEMec

Glantt
EDP Produção
Alstorm

MEBiom

Novabase
REN
Univ. Twente

MEQ

Galp Energia
General Electric
IST

MEC

Consulmar
Tecnovia
Teixeira Duarte

MMA

PT
Everis
BES

MEEC

EDP
Novabase
Accenture

MQ

VWR intern.
IST
ICN

MEFT

Deimos
IST
iCreate

1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.15 Áreas de Actividade—Onde trabalham os diplomados (1 ano após a conclusão do curso)

4 Principais áreas de actividade (CAE 1; com especificação CAE 2)

1. ACTIVIDADES DE CONSULTORIA, CIENTÍFICAS, TÉCNICAS E SIMILARES **37,3%**

1. Outras actividades de consultoria para os negócios e gestão—**36,5%**
2. Actividades de engenharia e técnicas afins—**34,1%**
3. Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais—**17,6%**

2. ACTIVIDADES DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO **19,3%**

1. Actividades de consultoria em informática—**50,0%**
2. Outras actividades de telecomunicações — **20,5%**
3. Actividades de process. de dados, domiciliação de informação e activ. relacionadas—**9,1%**

3. INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS **10,5%**

1. Fabricação de medicamentos—**12,5%**
2. Fabricação de motores, geradores e transformadores eléctricos — **12,5%**
3. Instalação de máquinas e de equipamentos industriais—**8,3%**

4. EDUCAÇÃO **8,8%**

1. Ensino superior—**90,0%**
2. Ensino pré-escolar—**5,0%**
3. Formação profissional—**5,0%**

As 4 principais áreas de actividade listadas ao lado concentram **cerca de 76%** dos diplomados. As áreas estão codificadas de acordo com a categoria 1 da CAE. Considerando que a categoria 1 possa ser demasiado abrangente, é possível ainda verificar as 3 subcategorias (CAE 2) mais significativas em cada uma das CAE1.

Top 10 CAE 2

Outras actividades de consultoria para os negócios e a gestão	13,6%
Actividades de engenharia e técnicas afins	12,7%
Actividades de consultoria em informática	9,6%
Ensino superior	7,9%
Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	6,6%
Outras actividades de telecomunicações	3,9%
Activ. das sociedades gestoras de participações sociais não financeiras	2,2%
Activ. de process. de dados, domiciliação de informação e activ. relacionadas	1,8%
Comércio por grosso de comb. sólidos, líquidos e gasosos, não derivados do petróleo	1,8%
Comércio por grosso de equip. electrónicos, de telecomunicações e suas partes	1,8%

1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.16 Áreas de Actividade—Onde trabalham os diplomados (2 anos após a conclusão do curso)

4 Principais áreas de atividade (CAE 1; com especificação CAE 2) ?

1. Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares **27,1%**

1. Actividades de engenharia e técnicas afins—**49,0%**
2. Outras actividades de consultoria para os negócios e a gestão—**31,4%**
3. Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais—**13,7%**

2. Actividades de informação e de comunicação **21,3%**

1. Actividades de consultoria em informática— **50%**
2. Outras actividades de telecomunicações — **22,5%**
3. Actividades de programação informática— **15,0%**

3. Indústrias transformadoras **9,6%**

1. Fabricação de motores, geradores e transformadores eléctricos— **16,7%**
2. Fabricação de estruturas e construções metálicas — **11,1%**
3. Fabricação de material e de controlo para instalações eléctricas de alta tensão— **15,0%**

4. Actividades financeiras e de seguros **6,9%**

1. Actividades das sociedades gestoras de participações sociais não financeiras—**46,2%**
2. Actividades financeiras e de seguros —**23,2%**
3. Outra intermediação monetária—**15,4%**

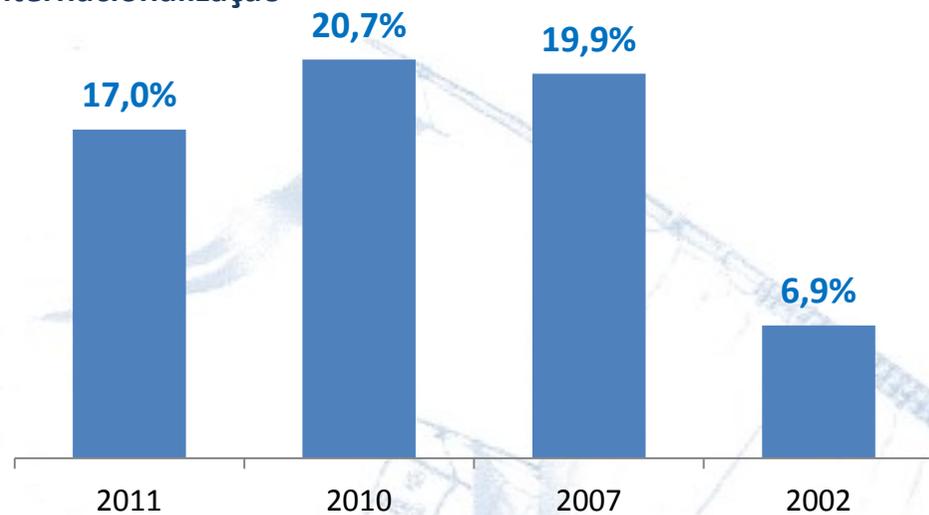
As 4 principais áreas de actividade listadas ao lado concentram **cerca de 65%** dos diplomados. As áreas estão codificadas de acordo com a categoria 1 da CAE. Considerando que a categoria 1 possa ser demasiado abrangente, é possível ainda verificar as 3 subcategorias (CAE 2) mais significativas em cada uma das CAE1.

Top 10 CAE 2

Actividades de engenharia e técnicas afins	13,3%
Actividades de consultoria em informática	10,6%
Outras actividades de consultoria para os negócios e a gestão	8,5%
Ensino superior	6,4%
Outras actividades de telecomunicações	4,8%
Extracção de petróleo bruto	3,7%
Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	3,7%
Actividades das sociedades gestoras de participações sociais não financeiras	3,2%
Actividades de programação informática	3,2%
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	3,2%

1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.19 INTERNACIONALIZAÇÃO | OFERTAS DE TRABALHO (1 e 2 anos após a conclusão do curso)

Internacionalização



Destinos mais frequentes (Top 3)



Todas as coortes têm uma percentagem significativa de diplomados a desempenhar funções fora de Portugal. O Reino Unido é o principal destino nas coortes mais recentes, sendo que França e Países Baixos são um destino recorrente em mais do que uma coorte.

Internacionalização por curso

Curso	2011 (%)	Curso	2010 (%)	Curso	2007 (%)
MEAer	31,3%	MEC	38,0%	MEBiom	62,5%
MEBiol	25,0%	MEQ	30,8%	MQ	60,0%
MA	22,2%	MEMec	30,4%	MEBiol	50,0%
MEC	21,2%	MEEC	16,3%	MMA	44,4%
MEIC-T	20,8%	MEIC-A	16,0%	MEMec	32,0%
MEMec	18,8%	MEAer	14,3%	MEC	30,8%
MERC	18,2%	MEIC-T	14,3%	MEQ	25,0%
MEEC	10,3%	MEBiol	12,5%	MEAmb	20,0%
MEIC-A	8,3%	MA	8,3%	MEFT	20,0%
				MEEC	8,3%

1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.17 MOTIVAÇÕES PARA INTERNACIONALIZAÇÃO (5 e 10 anos após a conclusão do curso)

Considerando as % de diplomados do IST que estão a desempenhar funções profissionais, é importante ter algum conhecimento sobre as motivações e factores que levam estes profissionais a desempenhar as funções noutros Países. Igualmente importante é conhecer as percepções que estes mesmos diplomados têm sobre as principais diferenças face a Portugal ao nível do mercado de trabalho. Para este efeito foram apenas consideradas as coortes com 5 e 10 anos de experiência profissional por se considerar que o maior tempo de permanência no mercado de trabalho permite ter uma percepção e visão mais maturada face às restantes coortes.

2007—5 anos de experiência profissional

Motivos

“A falta de perspectivas em Portugal”

“Crescimento profissional e qualidade de vida”

“Gosto por desafios internacionais”

“Estagnação profissional”

“Falta de boas oportunidades (em Portugal) para recém licenciados”

“inexistência de mercado em Portugal”

Principais diferenças

“Maior oferta de emprego e melhores salários do que em Portugal”

“Mão de obra é melhor em Portugal. Direitos dos trabalhadores são piores em Portugal”

“Mais oportunidades de trabalho, mais mobilidade nas empresas, possibilidade de avançar na carreira na parte técnica, sem ter que necessariamente assumir cargos de gestão”

“o sector da construção em Portugal encontra-se mais evoluído. São usados mais e melhores métodos construtivos”

2002—10 anos de experiência profissional

Motivos

“Desenvolvimento profissional”

“O desafio e valorização profissional”

“Mais e melhores oportunidades de trabalho”

“Experiência multicultural, novas oportunidades de emprego”

“Desenvolvimento profissional e pessoal e melhores perspectivas financeiras”

“Pela experiência em si”

Principais diferenças

“A remuneração é mais elevada e existem mais oportunidades de trabalho”

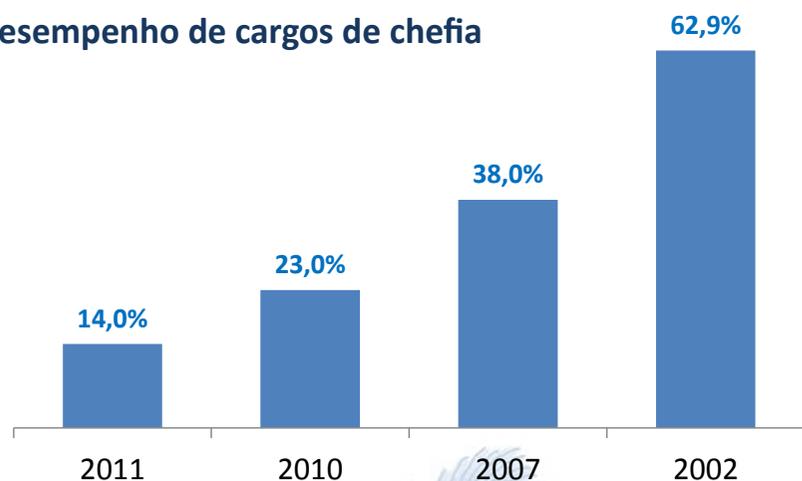
“Mercado mais dinâmico. mais oferta. Remuneração mais atractiva”

“Mais oportunidades e melhores salários”

“Melhores condições económicas e profissionais, mentalidades mais abertas, maior valorização dos profissionais técnicos, pelo que sabem fazer e não por quem conhecem”

1. SITUAÇÃO PROFISSIONAL | 1.18 Outras condições e exercício da profissão

Desempenho de cargos de chefia



Todas as coortes têm uma percentagem significativa de diplomados que ocupam posições de chefia (Intermédia e/ou de topo), inclusive os diplomados mais recentes (14%). Consoante o maior tempo após a conclusão do curso, maior é a % de diplomados a ocupar posições de chefia. Destaque para os diplomados que concluíram o curso à **10 anos onde mais de metade tem uma posição de chefia (62,9%)**

Tempo diário de trabalho

- Os Diplomados em 2007 trabalham em média cerca de 9,4 horas diárias
- Os Diplomados em 2002 trabalham em média cerca de 9,7 horas diárias

Média de ofertas de trabalho*

Curso	Antes de terminar o curso				Depois de terminar o curso			
	Área de formação		Outra área		Área de formação		Outra área	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011
MA	0,6	0,4	0,4	0,1	1,5	0,7	0,3	0,1
MBiotec	-	0,3	-	0,0	-	0,3	-	0,0
MEAer	0,6	1,0	0,6	0,9	0,9	1,7	0,6	0,1
MEAmbi	0,6	-	0,3	-	0,6	-	1,0	-
MEBiol	0,0	0,4	0,1	0,4	1,0	0,5	0,8	0,3
MEBiom	0,3	0,6	0,7	1,2	0,6	0,8	0,7	0,7
MEC	1,1	0,6	0,6	0,4	1,1	1,0	0,8	0,6
MEEC	1,8	1,9	1,3	1,1	1,5	1,6	1,6	0,8
MEFT	0,9	-	1,3	-	0,5	-	0,5	-
MEIC-A	3,8	5,6	0,3	0,4	3,6	6,4	0,3	0,3
MEIC-T	4,2	3,3	0,7	0,1	4,9	4,9	0,8	0,3
MEMec	0,8	1,2	0,4	0,4	1,5	2,2	0,4	0,5
MEQ	0,4	0,8	0,4	0,1	1,8	1,9	0,8	0,1
MERC	-	4,4	-	0,6	-	2,7	-	0,5
IST	1,6	1,6	0,7	0,5	1,7	2,0	0,7	0,5

Verifica-se que mesmo no contexto actual, os diplomados de 2011 conseguem, após terminar o curso, ter uma média de **4,1 ofertas de trabalho** em termos globais.

* Apenas estão discriminados os cursos com $n > 15$. Contudo os valores para o IST contemplam a totalidade dos cursos. Os campos sem valor não se referem à ausência de ofertas mas referem-se a cursos que para o ano em questão têm um $n < 15$ e logo os resultados não estão indicados.

Remuneração Média Mensal	Fixa	+	Variável	= Total
1 ano após a conclusão do curso	1.421€		207€	1.628€
2 anos após a conclusão do curso	1.691€		392€	2.083€
5 anos após a conclusão do curso	2.226€		328€	2.554€
10 anos após a conclusão do curso	4.502€		834€	5.336€

Apesar do actual contexto económico e laboral, os diplomados que concluíram o curso em 2011 auferem uma remuneração média superior do que a verificada nos diplomados que concluíram o curso em 2009. A diferença é de 187€.

A internacionalização é um factor de vantagem em termos remuneratórios— os diplomados em 2011 apresentam uma média de mais **1.553€** relativamente aos que trabalham em Portugal

2. QUANTO GANHAM OS DIPLOMADOS DO IST

NOTAS METODOLÓGICAS:

- A variável remuneração foi tratada de um modo contínuo, por oposição ao tratamento por categorias utilizado até ao IV Inquérito aos diplomados do IST, permitindo uma maior riqueza na informação obtida e uma análise mais detalhada com recurso a medidas de tendência central
- Foram também introduzidos os conceitos de Remuneração FIXA e VARIÁVEL. A primeira refere-se ao salário base auferido pelo trabalhador enquanto que a segunda refere-se à restante remuneração que pode tomar a forma de prémios de produtividade, incentivos, seguros de saúde, etc.

2. REMUNERAÇÃO | 2.1 Quanto ganha um diplomado do IST (Remuneração média mensal por coorte)

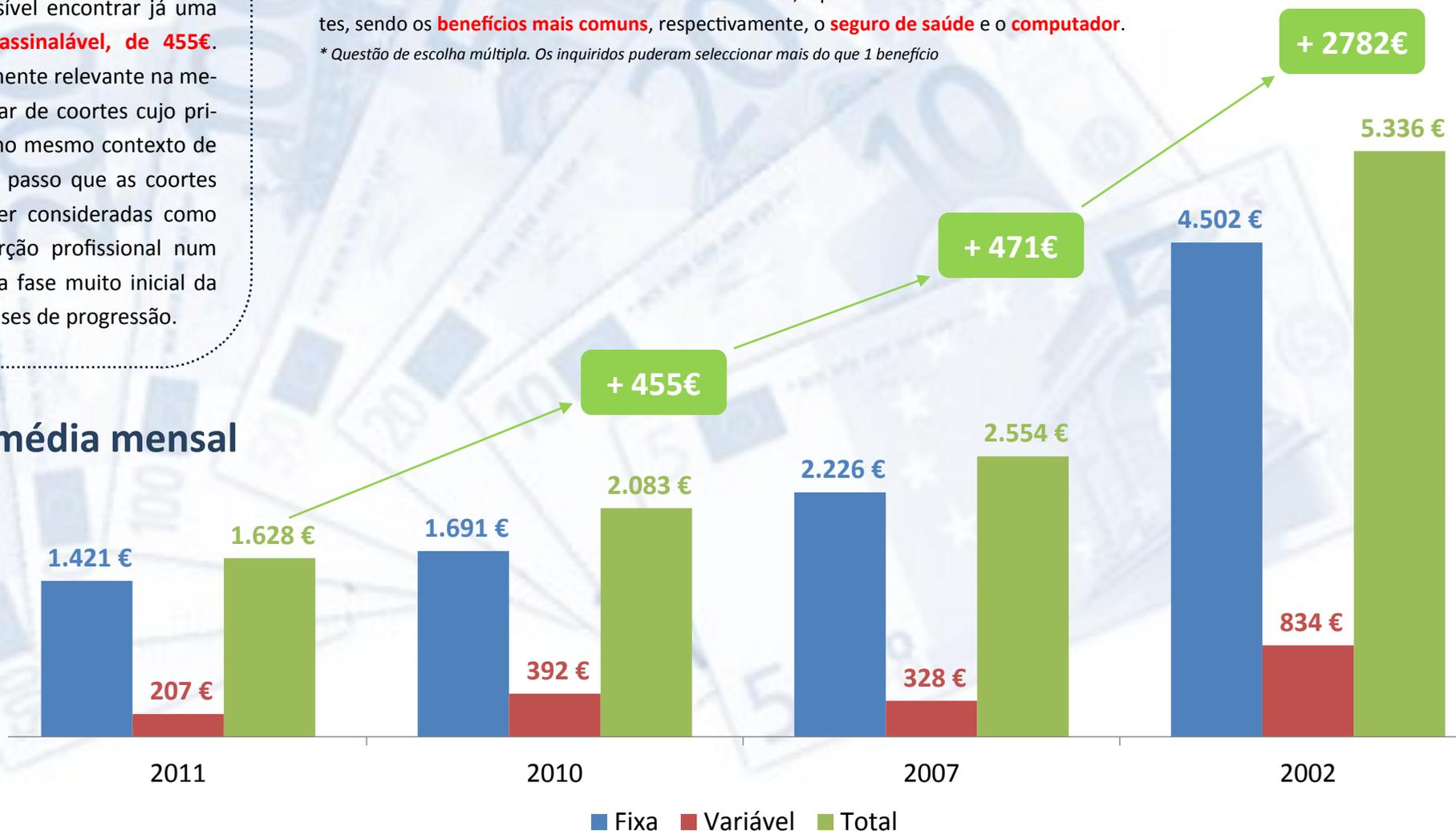
Remuneração Média Mensal

Verifica-se um aumento gradual da remuneração total consoante aumenta o período após a conclusão do curso. Esta situação indicia que a experiência profissional é um factor a ter em conta na evolução salarial dos diplomados do IST.

Entre as coortes mais recentes, 1 e 2 anos pós a conclusão do curso é possível encontrar já uma diferença média salarial assinalável, de 455€.

Esta diferença é particularmente relevante na medida em que estamos a falar de coortes cujo primeiro emprego foi obtido no mesmo contexto de crise económica global, ao passo que as coortes de 2007 e 2002 podem ser consideradas como tendo iniciado a sua inserção profissional num contexto pré-crise ou numa fase muito inicial da mesma e tendo mais hipóteses de progressão.

Remuneração média mensal



Outros benefícios*

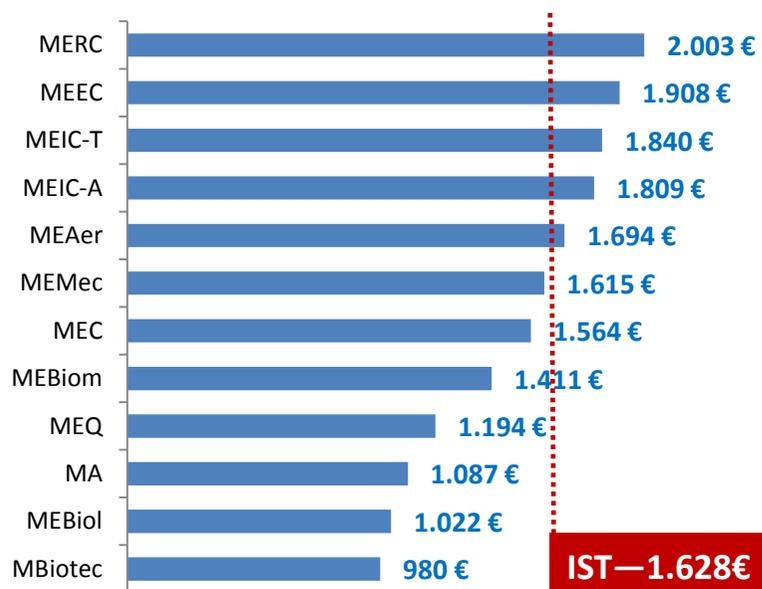
1 Ano	2 Anos	5 Anos	10 Anos
Seguro de Saúde (66,7%)	Seguro de Saúde (68,4%)	Seguro de Saúde (67,1%)	Seguro de Saúde (77,3%)
Computador (56,3%)	Computador (54,1%)	Computador (54,3%)	Computador (70,5%)
Ajudas de Custo (42,3%)	Telefone (44,4%)	Telefone (48,0%)	Telefone (67,0%)
Telefone (37,4%)	Ajudas de custo (37,8%)	Prémio Produtividade (Empresa) (36,4%)	Ajudas de custo (38,6%)

Em termos de outros benefícios e incentivos adicionais, o padrão é semelhante em todas as coortes, sendo os **benefícios mais comuns**, respectivamente, o **seguro de saúde** e o **computador**.

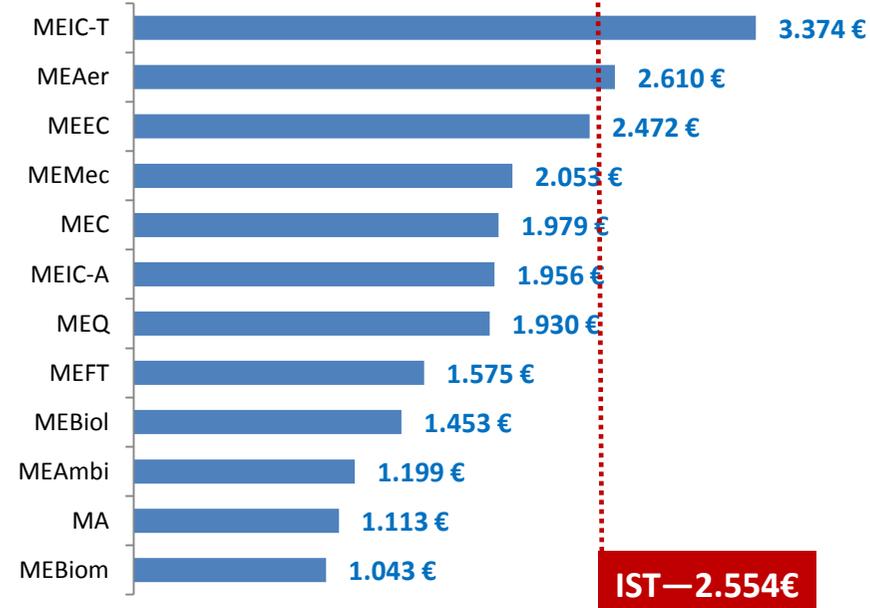
* Questão de escolha múltipla. Os inquiridos puderam seleccionar mais do que 1 benefício

2.REMUNERAÇÃO | 2.2 Quanto ganha um diplomado do IST (salário total) por curso

Remuneração mensal **Total**—1 anos após a conclusão do curso:



Remuneração mensal **Total**—2 anos após a conclusão do curso:

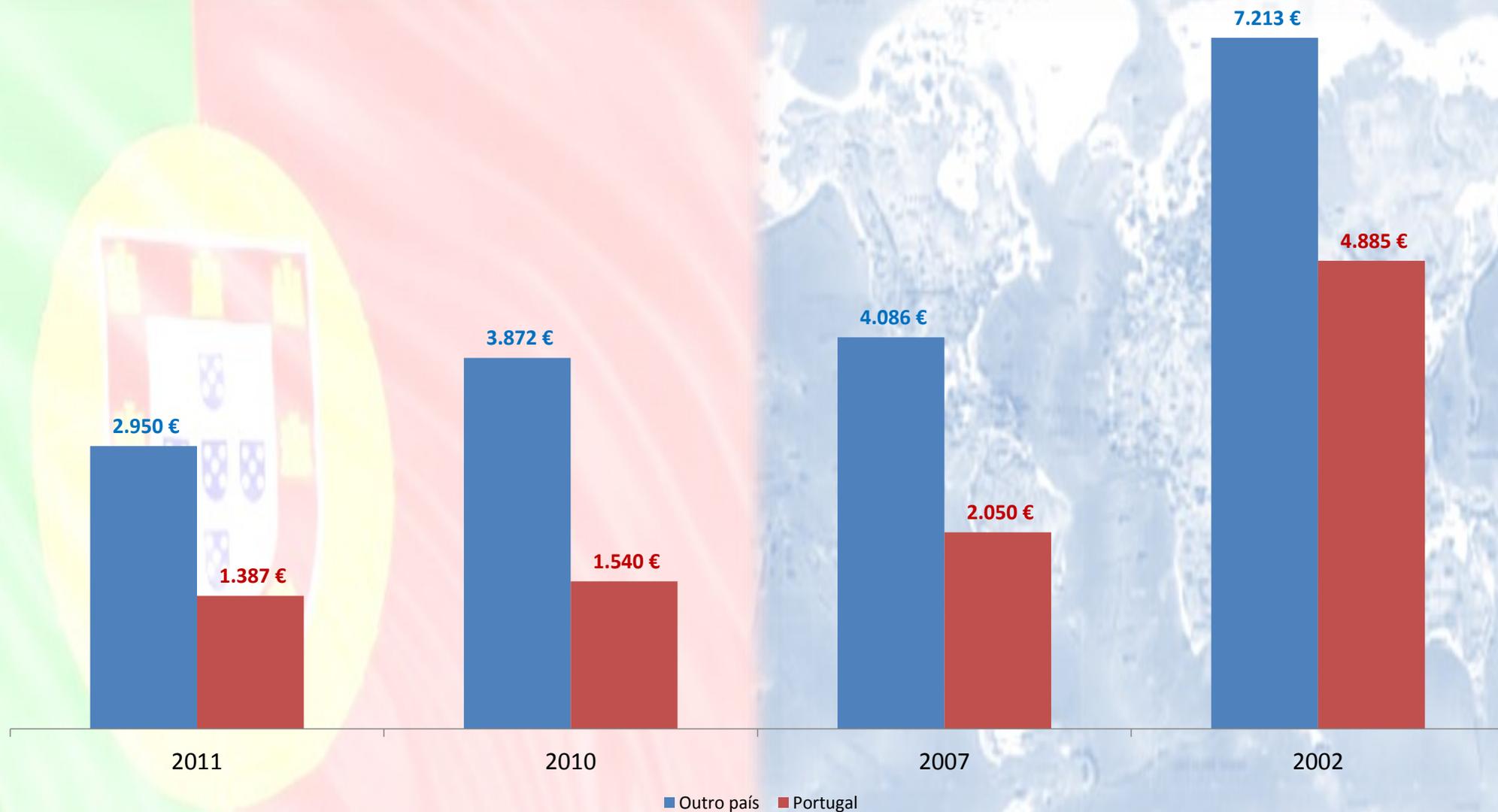


Remuneração mensal **Total**—5 anos após a conclusão do curso:



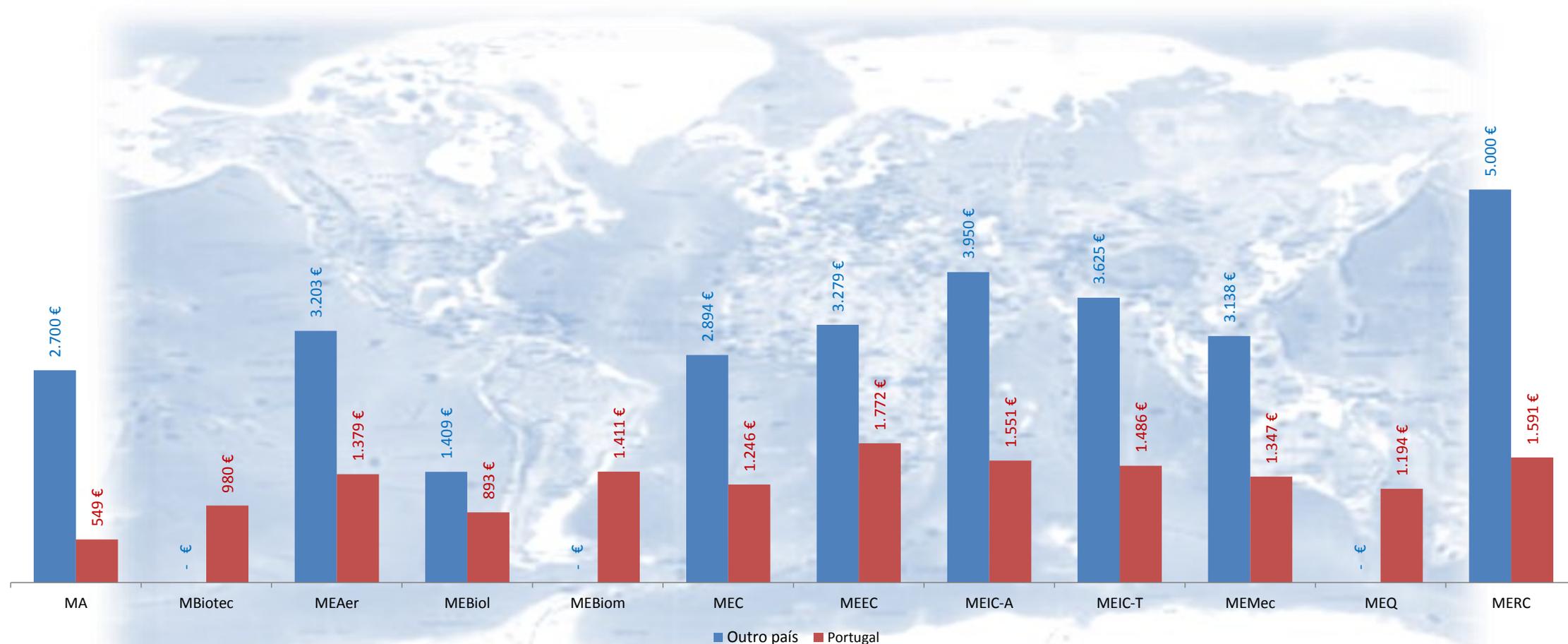
Em média, os **diplomados do IST, 1 anos após terminarem o curso** auferem uma remuneração mensal média de **1.569€**

2.REMUNERAÇÃO | 2.3 O factor internacionalização



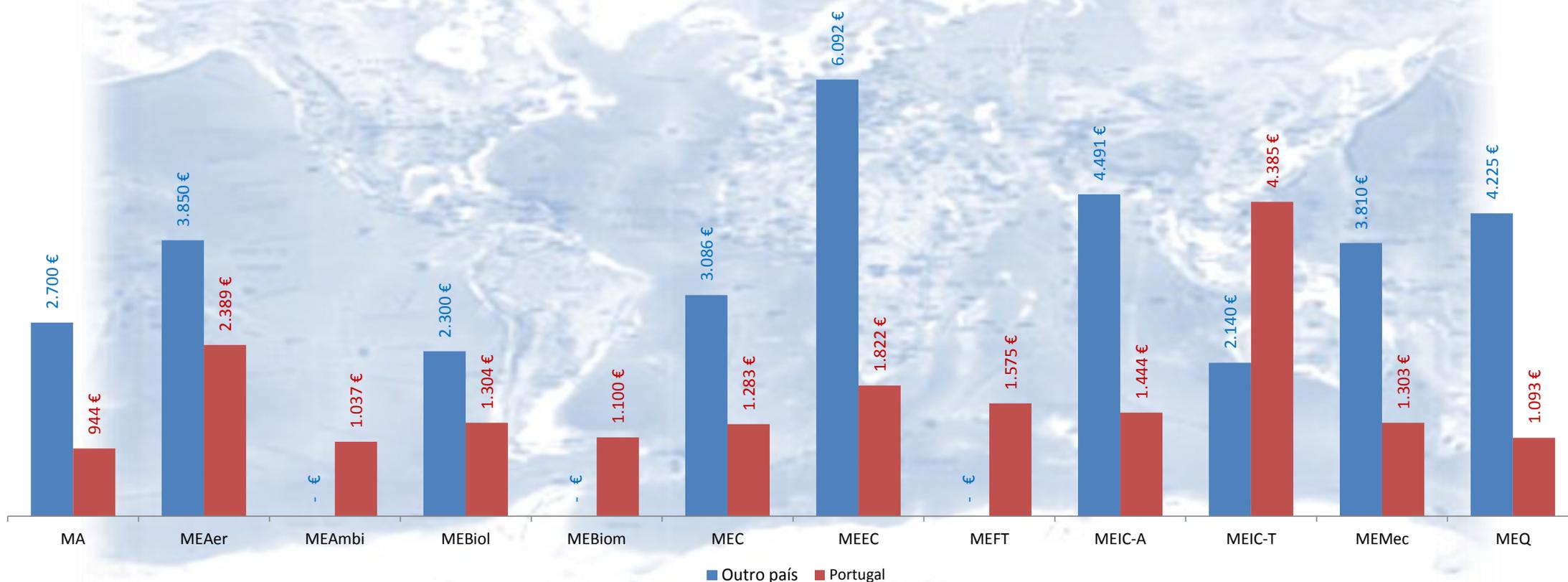
É necessário reflectir sobre o impacto da internacionalização nas remunerações médias auferidas pelos diplomados do IST. A percepção de senso comum de que “lá fora é que se ganha bem” é suportada pelas diferenças salariais verificadas entre os diplomados que trabalham em Portugal e os que optaram por outro País. No caso dos diplomados em 2011, onde esta diferença é menos acentuada, a diferença média é de 1.553€.

2.REMUNERAÇÃO | 2.4 O factor internacionalização por curso - 1 ano após a conclusão do curso



Olhando para as taxas de internacionalização e para algumas motivações apontadas pelos Finalistas 2012/2013 (II Relatório Acompanhamento do Percurso Formativo) onde a procura de melhores condições laborais e remuneratórias são os principais factores apontados para emigrar, transparece a ideia de que as taxas de internacionalização não são apenas o resultado de uma última hipótese de quem não consegue emprego em Portugal mas sim o reconhecimento de alguma degradação das condições do mercado de trabalho e mesmo com possibilidade de trabalhar em Portugal muitos optam pelos salários mais elevados que outros Países estão a oferecer.

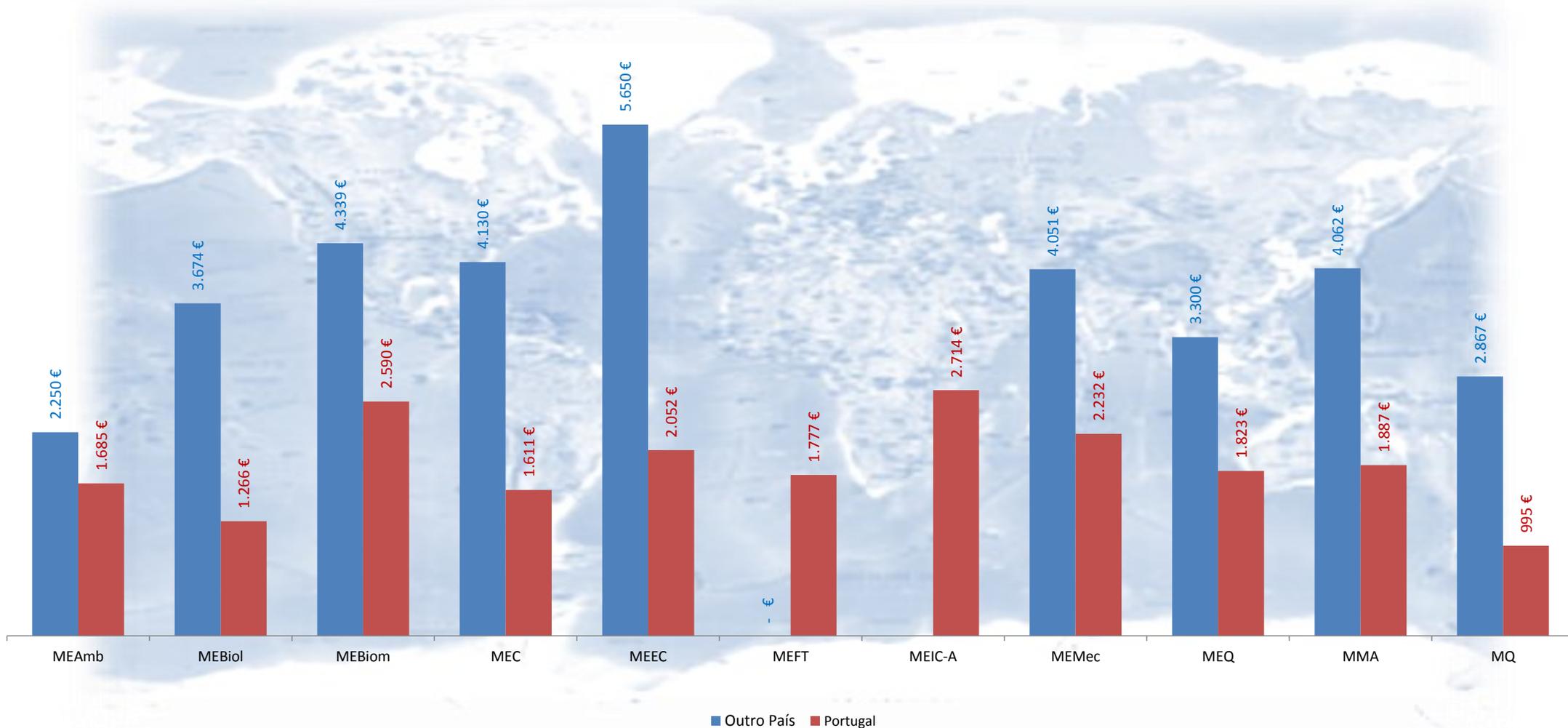
2.REMUNERAÇÃO | 2.5 O factor internacionalização por curso – 2 anos após a conclusão do curso



Verificam-se diferenças bastante acentuadas em todos os cursos, excepção feita obviamente aos que não têm diplomados a trabalhar fora de Portugal e a **Engenharia Electrónica e de Computadores do TagusPark**, que contraria a tendência dominante. **Este curso apresenta uma remuneração média em Portugal superior ao dobro da remuneração média auferida fora do País.**

A maior diferença verifica-se em Engenharia Electrotécnica e de Computadores, onde existe uma diferença média de 4.302€ entre quem trabalha fora e quem trabalha em Portugal.

2.REMUNERAÇÃO | 2.6 O factor internacionalização por curso – 5 anos após a conclusão do curso



A coorte de diplomados de 2007 (5 anos após a conclusão do curso) tem a particularidade, face às anteriores, de ter iniciado a sua inserção profissional num contexto pré-crise económica global. Contudo, o padrão de diferença salarial mantém-se e a **quase totalidade dos cursos têm remunerações médias notoriamente superiores fora de Portugal**. Tal como na coorte de 2010, a exceção é em Engenharia Informática e de Computadores, mas desta vez verifica-se no curso do campus da Alameda.

2. REMUNERAÇÃO | 2.7 Remuneração total média por área de desempenho de funções

Área	2011	2010	2007	2002
Produção	1.591 €	2.647 €	2.462 €	3.620 €
Projecto	1.714 €	2.251 €	2.677 €	7.631 €
Comercial	1.782 €	1.956 €	2.692 €	7.020 €
I&D	1.839 €	2.215 €	3.290 €	7.606 €
Manutenção	1.675 €	2.029 €	2.294 €	2.274 €
Qualidade	1.488 €	1.928 €	2.672 €	2.450 €
Gestão	1.782 €	2.691 €	2.600 €	5.590 €
Formação/Ensino	1.146 €	3.133 €	2.637 €	5.692 €
Planeamento	1.932 €	2.272 €	2.935 €	6.653 €
Informática	1.897 €	1.729 €	2.066 €	4.024 €
Logística	1.873 €	2.088 €	2.538 €	7.380 €
Contabilidade & Finanças	1.573 €	2.318 €	2.436 €	6.438 €
Recursos Humanos	1.100 €	1.400 €	2.400 €	3.575 €
Marketing	1.281 €	2.500 €	2.580 €	5.420 €
TIC's	1.973 €	1.467 €	2.003 €	7.658 €

ÁREAS COM REMUNERAÇÕES MÉDIAS MAIS ELEVADAS

2011

1. TIC's (**1.973 €**)
2. Planeamento (**1.932 €**)
3. Informática (**1.897 €**)

2010

1. Formação/Ensino (**3.133 €**)
2. Gestão (**2.691 €**)
3. Produção (**2.647 €**)

2007

1. I&D (**3.290 €**)
2. Planeamento (**2.935 €**)
3. Comercial (**2.692 €**)

2002

1. TIC's (**7.658 €**)
2. Projecto (**7.631 €**)
3. I&D (**7.606 €**)

2. REMUNERAÇÃO | 2.8 Remuneração total média por função (1 ano após a conclusão do curso)

Função	n*	Remuneração Média Total
Analista/Programador	23	1.269 €
Arquitecto	8	1.136 €
Auditor	1	1.500 €
Consultor	45	1.573 €
Director de Obra	1	1.000 €
Empresário	2	3.200 €
Eng. Aeroespacial	7	2.075 €
Eng. Civil	30	1.393 €
Eng. Electrónico	1	980 €
Eng. Electrotécnico	13	1.677 €
Eng. Estruturas	6	1.613 €
Eng. Industrial	1	860 €
Eng. Informático	8	2.488 €
Eng. Manutenção	2	1.210 €
Eng. Materiais	1	1.500 €
Eng. Mecânico	24	1.766 €
Eng. Minas	1	2.300 €
Eng. Naval	1	2.150 €
Eng. Processos	2	1.170 €
Eng. Produção	3	1.602 €
Eng. Projectos/Gestor de Projectos	7	1.384 €
Eng. Qualidade	4	1.897 €
Eng. Químico	5	1.078 €
Eng. Redes	2	1.550 €
Eng. Sistemas/Administrador Sistemas	1	1.200 €
Eng. Software/Desenvolvimento	12	2.856 €
Eng. Telecomunicações	8	1.952 €
Eng. Território	1	1.300 €
Gestor de Produto/Gestor Comercial/Gestor Marketing	9	2.137 €
Gestor/Administrador	1	2.500 €
Investigador	28	1.179 €
Outro	15	1.426 €

* Assinalados os casos com n <= 5.

2. REMUNERAÇÃO | 2.9 Remuneração total média por função (2 anos após a conclusão do curso)

Função	n*	Remuneração Média Total
Analista Financeiro	1	1.045 €
Analista/Programador	17	1.587 €
Arquitecto	7	903 €
Consultor	32	2.425 €
Director de Obra	2	1.700 €
Empresário	5	1.700 €
Eng. Aeroespacial	3	1.750 €
Eng. Ambiente	6	1.071 €
Eng. Civil	28	2.018 €
Eng. Construções	1	3.700 €
Eng. Electrotécnico	19	2.084 €
Eng. Estruturas	8	1.815 €
Eng. Geológico	1	3.000 €
Eng. Informático	9	1.535 €
Eng. Manutenção	2	3.197 €
Eng. Materiais	2	1.310 €
Eng. Mecânico	9	1.718 €
Eng. Naval	1	1.300 €
Eng. Petróleos	1	10.500 €
Eng. Processos	2	3.000 €
Eng. Produção	2	4.100 €
Eng. Projectos/Gestor de Projectos	9	3.863 €
Eng. Qualidade	3	2.700 €
Eng. Químico	8	1.413 €
Eng. Redes	3	1.750 €
Eng. Sistemas/Admin. Sistemas	1	1.420 €
Eng. Sistemas/Administrador Sistemas	1	2.400 €
Eng. Software/Desenvolvimento	17	2.185 €
Eng. Telecomunicações	5	1.448 €
Geólogo	1	1.800 €
Gestor de Produto/Gestor Comercial/Gestor Marketing	5	1.869 €
Gestor/Administrador	2	3.340 €
Investigador	24	1.311 €
Outro	15	2.174 €

* Assinalados os casos com n <= 5.

2. REMUNERAÇÃO | 2.10 Remuneração total média por função (5 anos após a conclusão do curso)

Função	n*	Remuneração Média Total
Analista Financeiro	1	4.645 €
Analista/Programador	17	1.984 €
Arquitecto	4	1.400 €
Consultor	27	2.642 €
Controlador de Tráfego Aéreo	2	10.000 €
Director de Obra	2	1.740 €
Docente	2	614 €
Empresário	5	2.316 €
Eng. Aeroespacial	5	3.560 €
Eng. Ambiente	4	1.852 €
Eng. Automação	1	3.800 €
Eng. Biomédico	1	1.900 €
Eng. Civil	23	2.211 €
Eng. Electrotécnico	12	3.062 €
Eng. Estruturas	6	2.583 €
Eng. Informático	5	1.995 €
Eng. Materiais	1	3.200 €
Eng. Mecânico	16	3.226 €
Eng. Minas	1	2.600 €
Eng. Naval	4	3.543 €
Eng. Projectos/Gestor de Projectos	7	2.859 €
Eng. Qualidade	4	1.983 €
Eng. Químico	5	2.800 €
Eng. Redes	1	1.450 €
Eng. Sistemas/Administrador Sistemas	1	1.600 €
Eng. Software/Desenvolvimento	11	2.253 €
Eng. Telecomunicações	2	1.625 €
Eng. Território	1	1.270 €
Gestor	1	2.000 €
Gestor de Produto/Gestor Comercial/Gestor Marketing	4	1.852 €
Investigador	24	1.563 €
Piloto	1	3.650 €
Pós-Doutorando	2	1.750 €
Químico	1	3.100 €
Técnico Segurança e Higiene no Trabalho	1	1.730 €
Outro	21	2.754 €

* Assinalados os casos com n <= 5.

“É de facto uma instituição de que me orgulho de fazer parte”

- Diplomado do IST (2007)

92% dos diplomados em 2011 estão Satisfeitos ou Muito Satisfeitos com o seu percurso no IST

*Os diplomados de 2007 consideram que a sua formação académica está adequada à sua actividade profissional .
Numa escala de 1 a 5, sendo 1= Nada adequado e 5= Totalmente adequado, os diplomados do IST apresentam
um valor médio de **4,0**.*

A **Polivalência/Flexibilidade de funções** é a competência para o qual o IST mais contribui para desenvolver

3.0 PAPEL DO IST NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE REFERÊNCIA





Mantém contactos regulares com o IST ?

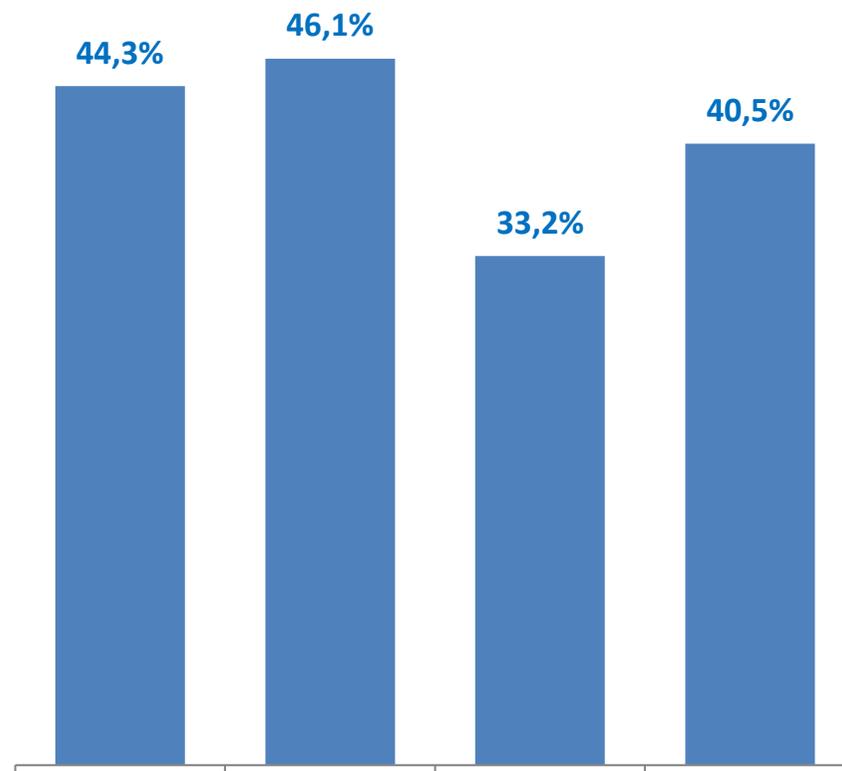
Existe uma percentagem significativa de diplomados que mantêm algum tipo de contacto com o IST. Essa tendência é mais evidente nos diplomados com menos tempo após a conclusão do curso, 2011 e 2010, com 44,3% e 46,1% , respectivamente.

A coorte com menos % de diplomados com contactos com o IST é a de 2007 e mantém uma diferença assinalável para a coorte de 2002, que apesar da maior distância temporal têm uma % significativamente maior de diplomados com contactos regulares com o IST.

Em qualquer caso e com maior ou menor %, os números indiciam uma ligação relevante dos diplomados à sua instituição de formação

Os contactos pessoais são o tipo de contacto mais comum que os diplomados mantêm com o IST

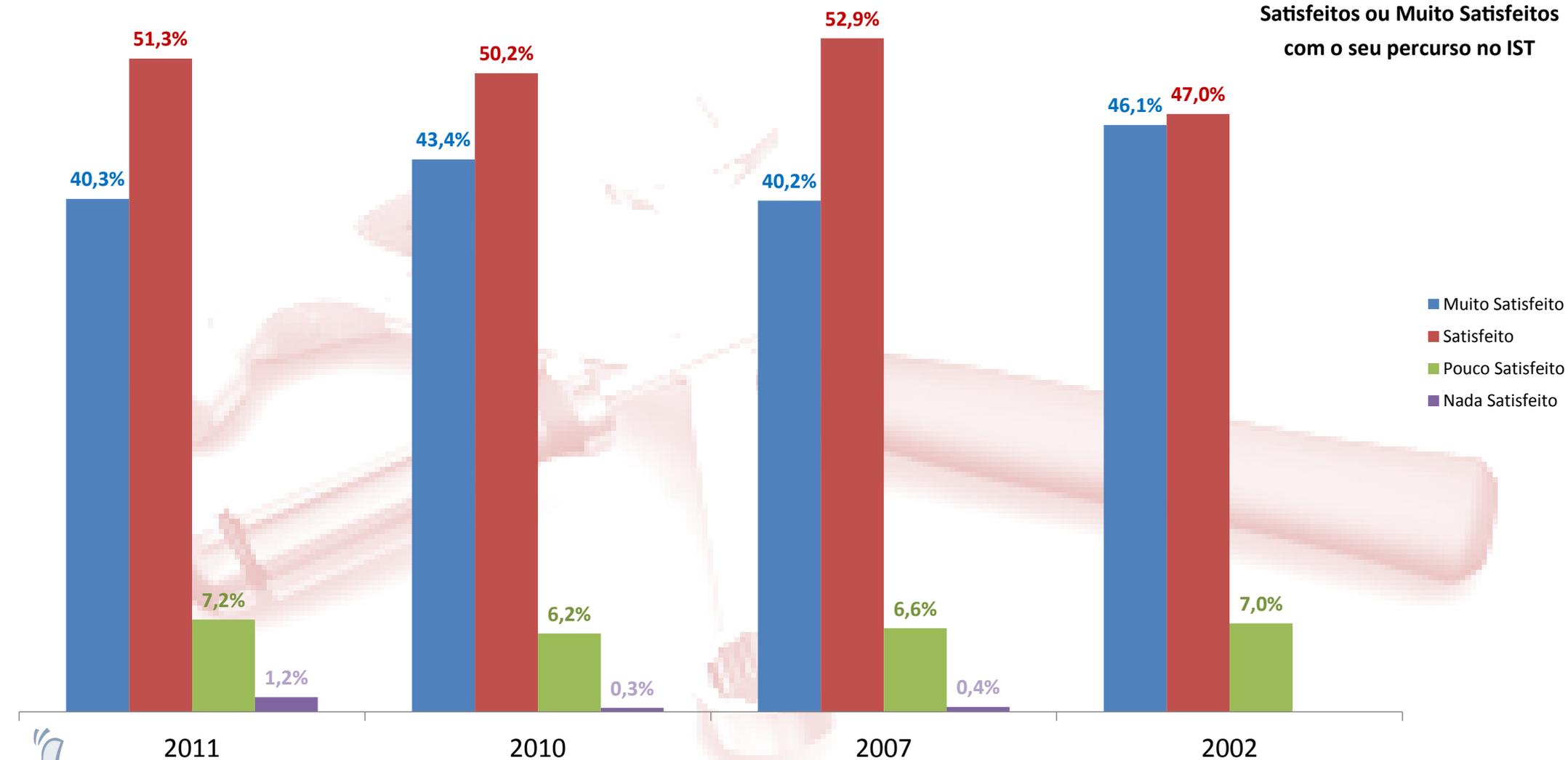
Diplomados que mantêm contacto com o IST



Tipo de contacto*	2011	2010	2007	2002
Projectos de investigação	33,3%	38,8%	34,1%	44,7%
Conferências	27,9%	24,1%	13,4%	23,4%
Profissionais	23,4%	29,3%	26,8%	55,3%
Pessoais	69,4%	62,9%	64,6%	57,4%
Portal Alumni	26,1%	27,6%	28,0%	21,3%
Utilização de serviços	9,9%	12,9%	15,9%	8,5%

* As % de tipo de contacto são calculadas apenas com base no nº de diplomados que mantêm contacto com o IST

92% dos diplomados com um ano de experiência profissional estão Satisfeitos ou Muito Satisfeitos com o seu percurso no IST



De um modo geral, os diplomados do IST apresentam elevadas percentagens de satisfação com o percurso no IST em todas as coortes. No caso dos **diplomados em 2011**, **92% dos mesmos estão satisfeitos ou muito satisfeitos**. Com maior ou menor oscilação entre as categorias “Muito Satisfeito” e “Satisfeito” verifica-se que os níveis de satisfação se mantêm independentemente do tempo após a conclusão do curso. Verifica-se inclusive que a categoria “Muito Satisfeito” tem o maior peso na categoria com maior tempo após a conclusão do curso, **coorte de 2002, com 46% dos diplomados a indicarem estar muito satisfeitos com o percurso no IST**

3. PAPEL DO IST | 3.3 Satisfação com percurso no IST por curso (1 e 2 anos após a conclusão do curso)

2011

Curso	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito
MA	42,9%	57,1%	-	-
MBiotec	50,0%	50,0%	-	-
MEAer	43,8%	56,3%	-	-
MEBiol	37,5%	56,3%	6,3%	-
MEBiom	37,5%	56,3%	6,3%	-
MEC	33,3%	56,1%	8,8%	1,8%
MEEC	48,8%	41,9%	7,0%	2,3%
MEIC-A	57,1%	32,1%	10,7%	-
MEIC-T	43,5%	52,2%	4,3%	-
MEMec	31,3%	59,4%	9,4%	-
MEQ	35,7%	50,0%	7,1%	7,1%
MERC	66,7%	33,3%	-	-

2010

Curso	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito
MA	33,3%	66,7%	-	-
MEAer	50,0%	30,0%	10,0%	10,0%
MEAmbi	50,0%	41,7%	8,3%	-
MEBiol	38,5%	61,5%	-	-
MEBiom	26,7%	73,3%	-	-
MEC	34,8%	53,0%	12,1%	-
MEEC	53,3%	42,2%	4,4%	-
MEFT	43,8%	56,3%	-	0,0%
MEIC-A	59,3%	40,7%	-	-
MEIC-T	57,1%	35,7%	7,1%	-
MEMec	33,3%	66,7%	-	-
MEQ	40,0%	33,3%	26,7%	-

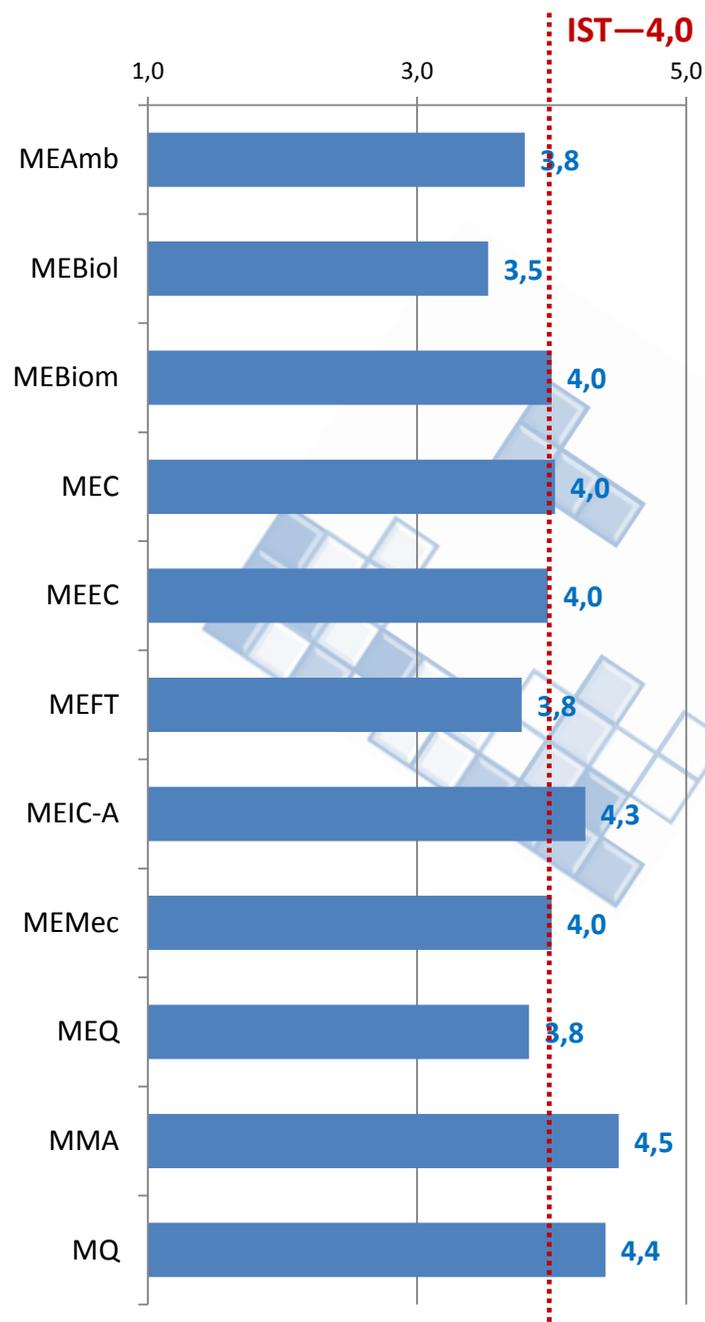
3. PAPEL DO IST | 3.4 Satisfação com percurso no IST por curso / Adequação da formação às funções (5 anos após a conclusão do curso)

2005

Curso	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito
MEAmb	36,4%	63,6%	-	-
MEBiol	21,1%	52,6%	21,1%	5,3%
MEBiom	33,3%	60,0%	6,7%	-
MEC	38,6%	54,5%	6,8%	-
MEEC	51,3%	43,6%	5,1%	-
MEFT	40,0%	50,0%	10,0%	-
MEIC-A	42,1%	57,9%	-	-
MEMec	36,0%	56,0%	8,0%	-
MEQ	23,1%	69,2%	7,7%	-
MMA	80,0%	20,0%	-	-
MQ	41,7%	50,0%	8,3%	-

Nível Médio de Adequação da formação às funções actuais

(1-Nada Adequado;5-Totalmente Adequado)

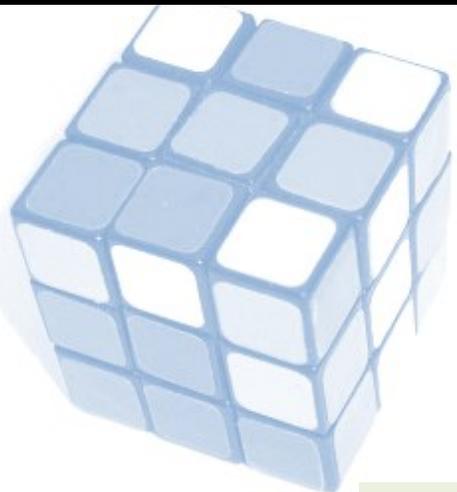


5 anos após a conclusão do curso é tempo suficiente para o diplomado ter uma percepção mais ponderada sobre a relação entre as funções que desempenha e os conhecimentos e experiências obtidos durante o curso.



Em termos gerais, com um valor médio de adequação de 4,0 os diplomados consideram que as funções que desempenham têm um bom nível de ligação e correspondência ao que foi transmitido durante o curso.

3. PAPEL DO IST | 3.5 Competências adquiridas — 1 ano após a conclusão do curso



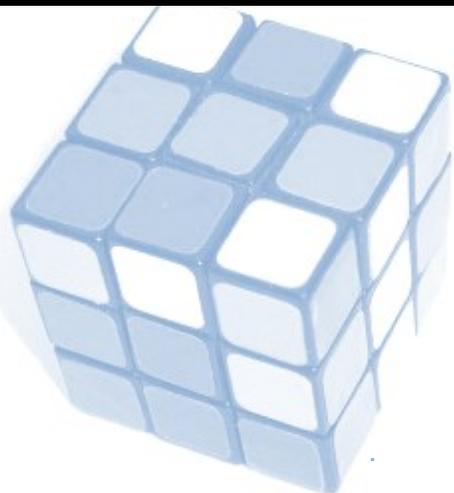
Nível médio de concordância face ao contributo do IST para o desenvolvimento de competências transversais (1– Discordo Totalmente; 5-Concordo Totalmente):

LEGENDA:



	MA	MBiotec	MEAer	MEBiol	MEBiom	MEC	MEEC	MEIC-A	MEIC-T	MEMec	MEQ	MERC	IST
Criatividade	↑	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↑	↗
Capacidade empreendedora	↗	↗	↗	↑	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Capacidade de negociação/argumentação	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↗	↗
Liderança	↗	↗	↗	↗	↑	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↗
Comunicação oral	↗	↑	↗	↑	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↗
Gestão de pessoas/equipas	↑	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↗
Polivalência/Flexibilidade de funções	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑
Expressão escrita	↗	↑	↑	↑	↑	↑	↗	↗	↗	↗	↑	↑	↗
Utilização de ferramentas informáticas	↑	↗	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑
Gestão de projectos	↗	↗	↗	↑	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↑	↗
Análise financeira	↗	↗	↘	↗	↓	↗	↘	↘	↘	↘	↗	↘	↘
Sensibilização para as questões de sustentabilidade	↗	↗	↘	↗	↓	↗	↘	↘	↘	↗	↑	↘	↗
Competências linguísticas	↘	↗	↗	↗	↘	↘	↗	↘	↗	↗	↗	↘	↘

A **Polivalência/Flexibilidade de funções** e **Utilização de ferramentas informáticas** são as competências que os diplomados mais destacam em termos de contributo do IST para o desenvolvimento das mesmas. Ambas as competências tiveram um valor médio de concordância superior a 4 em quase todos os cursos. Algumas das competências com os valores médios de concordância mais baixos são as que supostamente não têm uma relação directa com a engenharia e/ou tecnologia nomeadamente a análise financeira e as competências linguísticas, com valores de 2,7 e 3,0 respectivamente. As questões de sustentabilidade também apresentam um valor relativamente baixo.



Nível Médio de concordância face ao contributo do IST para o desenvolvimento de competências transversais (1– Discordo Totalmente; 5-Concordo Totalmente):

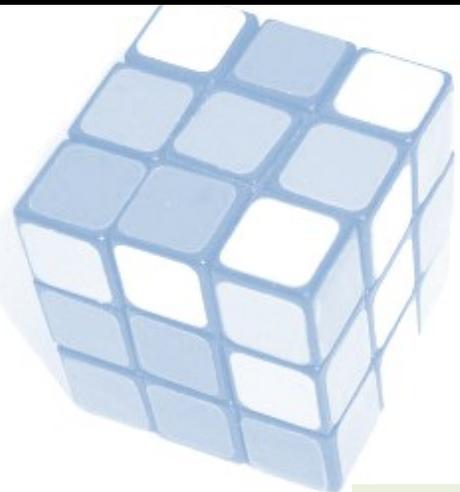
LEGENDA:

- ↑ > 4
- ↗ 3 - 4
- ↘ 2 - 3
- ↓ < 2

	MA	MEAr	MEAmbi	MEBiol	MEBiom	MEC	MEEC	MEFT	MEIC-A	MEIC-T	MEMec	MEQ	IST
Criatividade	↗	↗	↑	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	3,6
Capacidade empreendedora	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	3,4
Capacidade de negociação/argumentação	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	3,5
Liderança	↗	↗	↗	↘	↑	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	3,5
Comunicação oral	↗	↗	↑	↑	↑	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	3,6
Gestão de pessoas/equipas	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↗	↗	3,5
Polivalência/Flexibilidade de funções	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	4,5
Expressão escrita	↗	↗	↗	↗	↑	↗	↑	↑	↗	↗	↗	↑	3,9
Utilização de ferramentas informáticas	↗	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	4,4
Gestão de projectos	↗	↗	↑	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↑	↗	3,7
Análise financeira	↘	↘	↗	↗	↗	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↗	2,8
Sensibilização para as questões de sustentabilidade	↗	↘	↑	↘	↗	↗	↘	↗	↘	↗	↗	↗	3,3
Competências linguísticas	↘	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	3,1

As duas competências a destacar são, de novo, a **Polivalência/Flexibilidade de funções**, com um nível médio superior a 4 em todos os cursos e a **Utilização de ferramentas informáticas**, onde apenas 1 cursos (Arquitectura) tem um nível médio inferior a 4, mas ainda assim com resultados positivos.

3.PAPEL DO IST | 3.7 Competências adquiridas — 5 anos após a conclusão do curso



Nível Médio de concordância face ao contributo do IST para o desenvolvimento de competências transversais (1– Discordo Totalmente; 5-Concordo Totalmente):

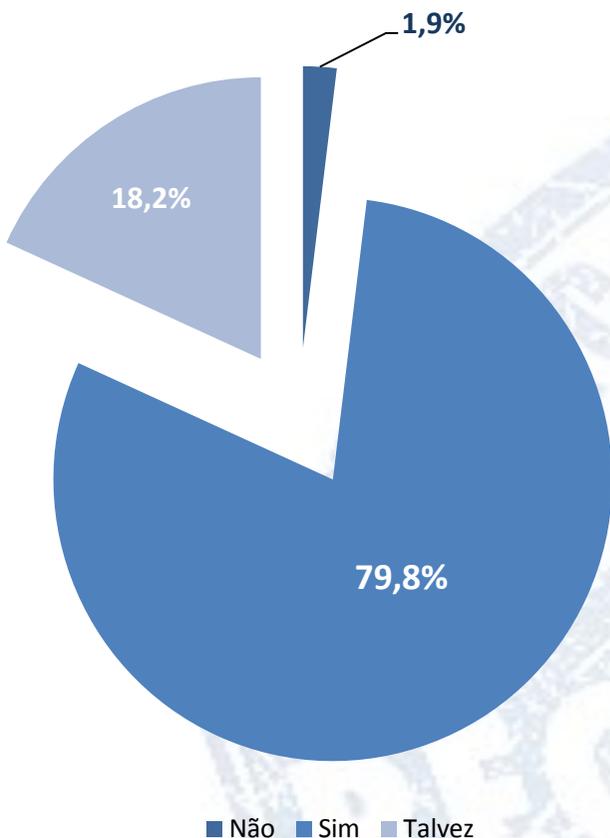
LEGENDA:



	MEAmb	MEBiol	MEBiom	MEC	MEEC	MEFT	MEIC-A	MEMec	MEQ	MMA	MQ	IST
Criatividade												3,6
Capacidade empreendedora												3,2
Capacidade de negociação/argumentação												3,2
Liderança												3,2
Comunicação oral												3,3
Gestão de pessoas/equipas												3,2
Polivalência/Flexibilidade de funções												4,5
Expressão escrita												3,9
Utilização de ferramentas informáticas												4,4
Gestão de projectos												3,6
Análise financeira												2,8
Sensibilização para as questões de sustentabilidade												3,2
Competências linguísticas												2,8

No caso dos diplomados com mais tempo de inserção profissional a tendência verificada nas coortes anteriores repete-se. A **Polivalência/Flexibilidade de funções** e a **Utilização de ferramentas informáticas** continuam a ser as competências para as quais o IST mais contribuiu para serem desenvolvidas.

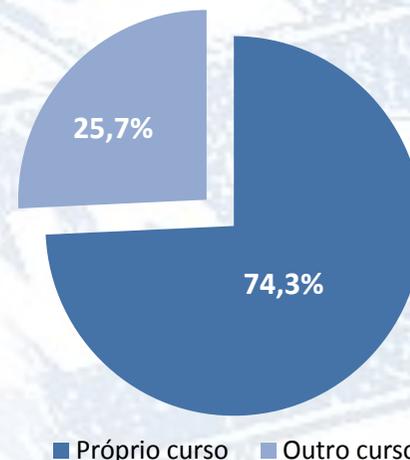
Recomendação do IST :



A maioria dos diplomados (**80%**) **recomendaria o IST** a um potencial candidato ao ensino superior.



Diplomados que recomendam o IST: no seu curso ou noutro?



Dos diplomados que recomendam o IST a um potencial candidato ao ensino superior, a maioria, **74%**, fá-lo-ia no seu próprio curso.

Razões referidas para a recomendação do IST

“Versatilidade de saídas profissionais”

“Forte componente teórica e largo espectro de conhecimentos”

“O IST é uma escola de topo em Portugal: a maioria dos cursos são de excelente qualidade e levam a altas taxas de empregabilidade”

“Empregabilidade dentro e fora do País”

“É de facto uma instituição de que me orgulho de fazer parte”

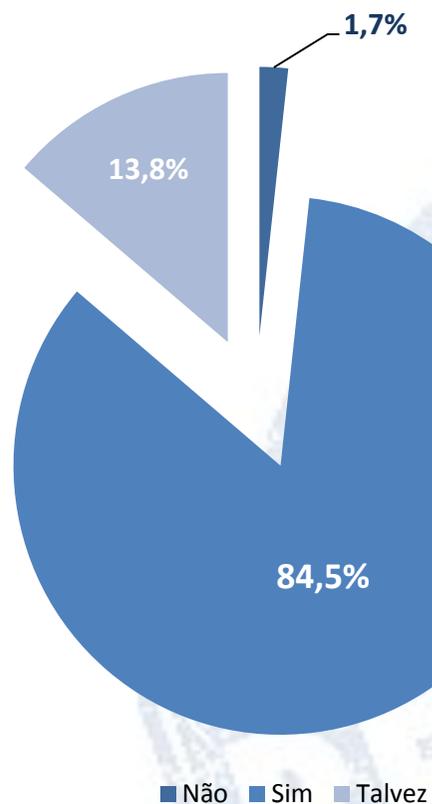
“Nível de excelência técnica. Ambiente académico. Polivalência inculcada aos alunos”

“O IST oferece uma formação académica válida e respeitada”

“Qualidade do ensino e do corpo docente”

“Universidade que ensina a resolver problemas e gerir um projecto”

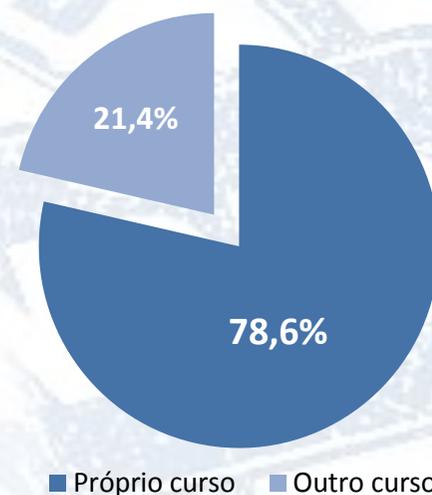
Recomendação do IST :



A maioria dos diplomados (**85%**) **recomendaria o IST** a um potencial candidato ao ensino superior.



Diplomados que recomendam o IST: no seu curso ou noutro?



Dos diplomados que recomendam o IST a um potencial candidato ao ensino superior, a maioria, **79%**, fá-lo-ia no seu próprio curso.

Razões referidas para a recomendação do IST

“...prepara bem os alunos para o futuro. Desenvolve o raciocínio. Desenvolve também flexibilidade e oferece ferramentas a todos os níveis, para enfrentar as dificuldades que possam surgir a nível profissional...”

“Excelência no ensino, exigência e competência, promovem a capacidade de trabalho e de pensar de forma diferente.”

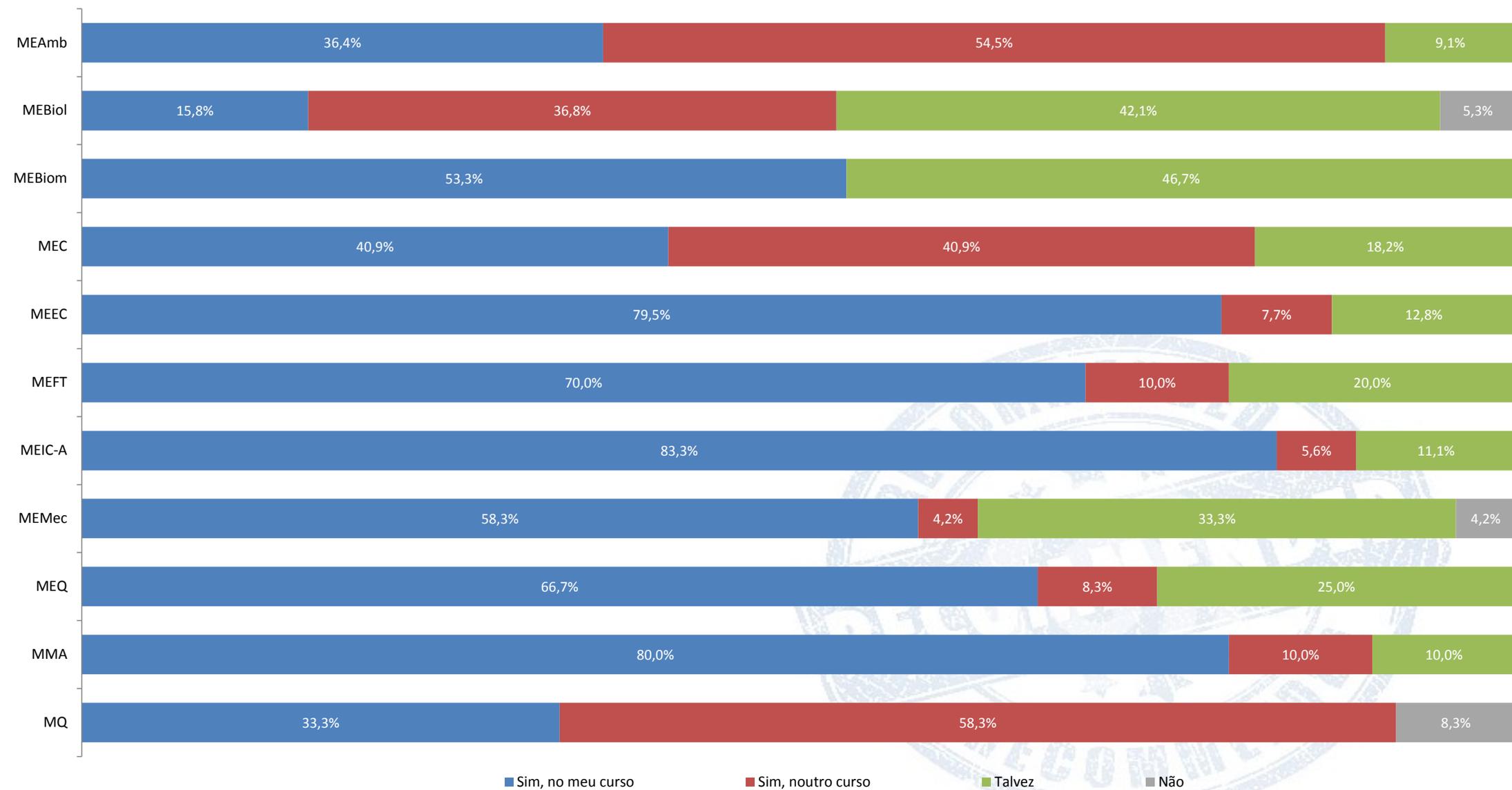
“Pelo prestígio. Pela excelente vertente técnica.”

“Capacidade de análise e trabalho exigida aos seus alunos.”

“Recomendo o IST no meu curso e noutros visto que penso que o IST continua ser a melhor escola de engenharia do País.”

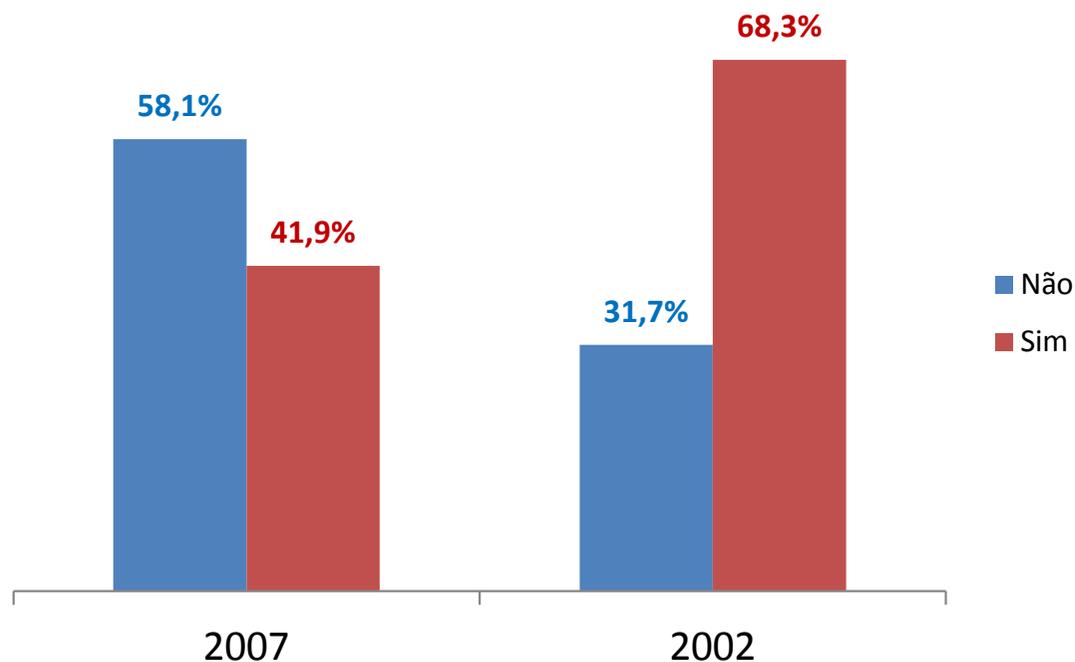
“Melhor formação em Portugal na área da Engenharia”

3.PAPEL DO IST | 3.10 Recomendação do IST por curso — 5 anos após a conclusão do curso

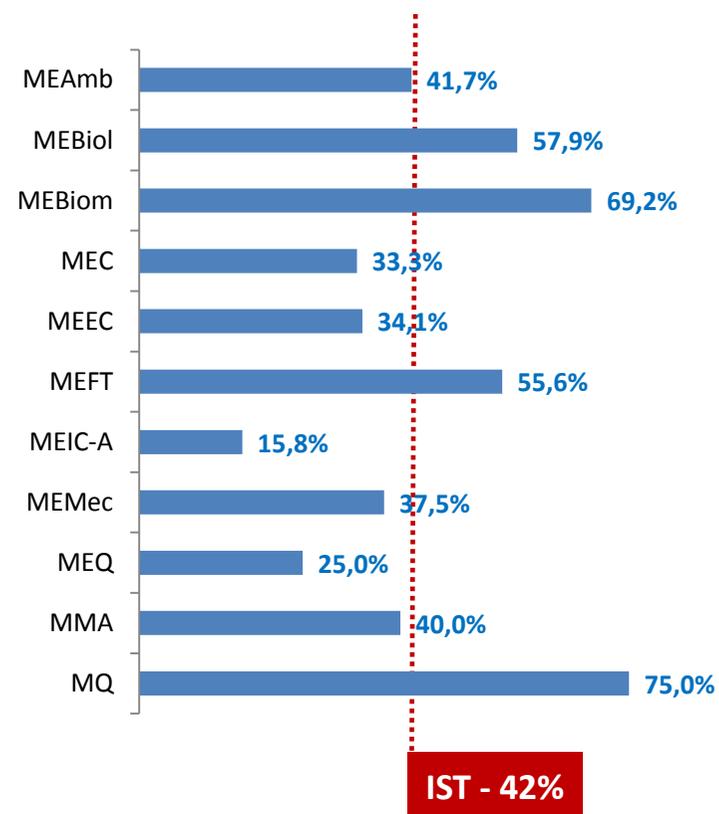


4. PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS | 4.1 Frequência de estudos pós-graduados

Frequência de estudos pós-graduados



Diplomados 2007 - Frequência de estudos pós-graduados por curso



Verifica-se um padrão significativamente diferenciado entre as coortes de 2007 e 2002, sendo que a última, referente a diplomados em 2002 tem uma percentagem elevada de diplomados que voltaram a estudar (68%).

Esta situação sugere que a necessidade e/ou vontade de prosseguir a sua formação contínua necessita de alguma maturação e reflexão à medida que se ganha experiência no mercado de trabalho